

REVISTA COTRIBÁ

#17
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
2020
Ano IV



ABREM-SE AS PORTAS DO CENTRO

COMERCIAL COTRIBÁ!

Um novo conceito na área de varejo. Comodidade, amplo espaço físico e variedades de itens à disposição dos clientes, associados e colaboradores. Linha de eletrodomésticos, construção, ferragens e Saúde.

Pág. 04, 05, 08

Pág. 12
BRUCELOSE E TURBECULOSE BOVINA
Projeto Cotribá e CCGL, na prevenção e certificação das propriedades como livres das zoonoses.

Pág. 17
PRODUÇÃO ANIMAL
Concorra a um Quadríciclo, a cada R\$ 1.500,00 em compras em todas as lojas agropecuárias da Cotribá. Válida até o dia 30/09/2020.

Pág. 52
VITRINES TECNOLÓGICAS COTRIBÁ
São 8 áreas de campo experimental com cultivares de semente de trigo, híbridos de Canola, cultivares de aveia branca e opções de plantas de cobertura de solo.

Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda.

Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS

Fone: (54) 3324.8800

CEP 98200-000

www.cotriba.com.br

Direção

Celso Leomar Krug
Presidente

Enio Cezar Moura do Nascimento

Vice-presidente

Conselho de Administração

Efetivos

Adílson Marcon Budke, Cláudio Schiefelbein,
Claudir Gabriel Kaufmann, Darci Dalmolin,
Douglas Prass Weber, Elton José Eidt,
Evandro Gastring, Fabiano Rubim Scapin,
Nedson Luis Floss e Nelson Sand

Suplentes

Carlos Gilberto Derlam, Carlos Luis Weber,
Darli Schiefelbain Goelzer, Delino Batista Iora,
Evandro José Perin, Fernando Oliveira Rubin,
Gilmar Galli, Ingo Adelar Ruppenthal, Luis
Carlos Matte e Rodrigo Mateus Debona

Conselho Fiscal 2020

Efetivos

Paulo Rogério Prediger, Soraia Farias dos
Santos Rebelato e Zenilda Nicolodi

Suplentes

Fábio Antonio Kroth, Gilberto Gustavo
Goelzer e Moacir José Guareschi

Redação

Rogério Mauri de Oliveira

Fotos

Daniel de Souza, Eleandro Augusto da Silva,
Leandro Schweig e Rogério Mauri de Oliveira

Comunicação Cotribá

Rogério Mauri de Oliveira
Editor Responsável

Contato

rogerio.oliveira@cotriba.com.br

eleandro.silva@cotriba.com.br

daniel.souza@cotriba.com.br

leandro.schweig@cotriba.com.br

Diagramação

Leandro Schweig

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá
Tiragem 3.200 exemplares
Distribuição gratuita

O Agro e a COVID-19

Em tempos de pandemia, e mesmo tendo enfrentado uma das maiores secas da história do Rio Grande do Sul, o Agronegócio tem contribuído e muito com a balança comercial e indica o caminho a ser seguido para sairmos mais fortes dessa recessão econômica mundial. Impulsionado pela alta dólar que se mantém acima dos R\$ 5,20, somado ao apetite chinês pela soja brasileira, os preços praticados pela Cotribá ao produtor, são os mais altos da história centenária da cooperativa do ramo agropecuário mais antiga do Brasil.

Lógico que a Guerra Comercial entre EUA e China, ajudou o Brasil a ser o principal fornecedor de soja para a China, e mesmo o acordo comercial, chamado de Fase 1, estando em vigor, faltam vários detalhes para que os dois gigantes voltem a ter um relacionamento comercial livre de tarifas. Por falar em EUA, as condições climáticas por lá seguem favoráveis e indicam uma safra de soja muito boa, chegando aos 112 milhões de toneladas, aumentando o estoque e suprimindo o crescimento da demanda mundial.

E enquanto vários estudos sobre uma vacina para a COVID-19 são feitos e aos poucos apresentam resultados positivos, o dólar mantém os preços firmes na exportação, juntamente com o prêmio, dando liquidez a soja gaúcha.

Aqui no estado, as chuvas voltaram assim como o frio e as geadas, e o cenário para as culturas de inverno é positivo. A área de trigo voltou a crescer no Rio Grande do Sul, os preços para a cultura estão em bons patamares e continuamos com a esperança de uma boa safra de inverno para ajudar a recuperar os prejuízos causados pela estiagem na safra de verão e amenizar os impactos econômicos causados pela pandemia. Os desafios são muitos! Enfrentamos uma estiagem severa, uma pandemia mundial que tem dizimado uma quantidade enorme de vidas em todo o planeta, e uma recessão econômica que encerrou as atividades de muitas empresas dos mais variados segmentos. E mesmo com todo esse cenário adverso, o agro leva uma mensagem de otimismo e esperança, não somente aos produtores, mas ao mundo todo, pois tem a vocação de produzir alimentos e movimentar a economia mundial.



Celso Leomar Krug
Presidente

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.



Desafios do Cooperativismo, Agronegócio e Comunicação

Estamos vivendo um ano diferente! Incertezas, aprendizados, novos valores e novas formas de negócios e comunicação. Passamos o primeiro semestre do ano de 2020, com certeza ninguém planejou que passaríamos por todas estas dificuldades em relação ao Covid - 19. No setor do Agronegócio, uma indústria ao céu aberto, corremos riscos de calamidades, secas, inundações, granizo, atritos entre países fortes da economia mundial e neste momento a Pandemia. Fatores que a Cotribá enfrentou muitas vezes nos 110 anos de história. Com garra, cooperação e determinação, conseguimos, juntamente com os associados e colaboradores passar fortalecidos pelas turbulências. Temos a certeza, que o AGRONEGÓCIO, mais uma vez está preparado para sustentar e defender o Brasil econômica e socialmente. Nesta hora, com responsabilidade e equilíbrio, vamos continuar a projetar e levar novas tecnologias para produzir e proteger as pessoas do mundo todo. As nossas atividades são

essenciais, precisamos saber conviver e adaptarmos em novas formas de trabalho, realizando negócios e, principalmente nos comunicarmos com o nosso associado, clientes e o nosso colaborador. As mudanças são inevitáveis, pois, em relação as tecnologias digitais de comunicação, ferramentas que já existiam, mas que acelerou e obrigou a todos nós, buscarmos uma nova forma de relacionamento e comunicação com o Grupo Gestor, Conselho de Administração, Coordenadores, Colaboradores e associados, da nossa área de ação. Realizamos e participamos, de muitas reuniões virtuais, com lideranças do setor cooperativistas e representações políticas para buscar soluções para os problemas dos nossos associados. A Cotribá continua fazendo a sua parte. Na área agrícola oferecemos e sempre estamos pedindo para os nossos colaboradores das pontas, a levarem e incentivar o produtor a produzir, realizando uma gestão com manejo e tecnologias avançadas à

disposição na cooperativa. No mês de fevereiro deste ano realizamos uma série de Dias de Campo, Noite de Campo e a Mostra Tecnológica direcionado as culturas de verão. Para as culturas de inverno foi planejado e preparado as vitrines tecnológicas com experimentos novos e manejo eficiente nas produtividades do trigo, canola e aveia branca. Estamos satisfeitos, pois, aumentamos 30%, em relação ao ano anterior, o plantio do trigo. No setor de Nutrição Animal realizamos o 10º Seminário de Leite, que contou com uma participação de centenas de produtores na videoconferência. Isso é trabalho de uma equipe interessada em buscar e levar alternativas rentáveis aos produtores nos 365 dias do ano. Não podemos parar! O cooperativismo através da cooperação e a união de esforços com o agronegócio forte e produzindo alimentos, tenho certeza, que vamos sair dessa mais uma vez fortalecido.



Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente



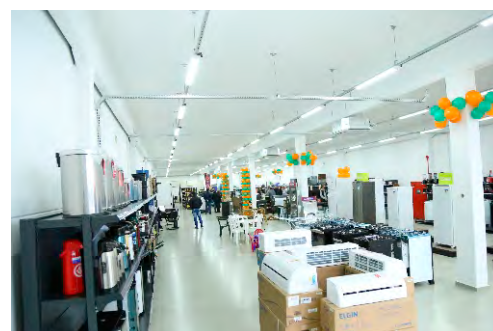
INAUGURAÇÃO DA LOJA E FARMÁCIA COTRIBÁ

Foi inaugurada no dia 01 de julho/2020, a Loja e a Farmácia COTRIBÁ! Investimento realizado junto ao Supermercado Cotribá, que foi apresentado para a comunidade Ibirubense e regional no dia 20 de fevereiro deste ano. A Farmácia fica em anexo ao Supermercado e a Loja está localizada no piso superior. Complexo denominado de **CENTRO COMERCIAL COTRIBÁ, tendo um espaço físico de 7.108 m².**

A Loja COTRIBÁ/Centro, possui um espaço físico de 655 m². Neste local, os clientes terão oportunidade de adquirir itens na linha de jardinagem; utensílios de cozinha, cubas e pias; eletroportáteis; eletrodomésticos; Tvs; materiais de construção; ferramentas; ferragens; hidrosanitários; hidráulica; linha elétrica; pneus e baterias. O acesso para a Loja, pode ser via Rua Firmino de Paula, na entrada do

Centro Comercial. Clientes que estiverem junto ao Supermercado poderão deslocar-se, através da escada rolante, que está instalada ao lado da Farmácia.

A Farmácia Cotribá, construída em um espaço de 84 m² de área de vendas, vai comercializar ao público uma variedade de quatro mil (4.000) produtos, na linha de medicamentos; higiene; beleza; perfumarias, infantis e cosméticos.



Com muita satisfação, a Direção, através do Presidente Celso Leomar Krug, Vice-Presidente Enio Nascimento, Gerente da Área de Varejo Marcelo Debortoli, Coordenador Lairton Blasi e todos os colaboradores da cooperativa entregam mais uma obra à disposição dos clientes, associados e comunidade regional. Com o objetivo de agregar mais alternativas comerciais, gerando empregos e impostos ao município. No total, são 20 empregos diretos para a Loja e Farmácia. Segundo projeções, todo o complexo deverá ter um quadro de 150 colaboradores diretos com os novos negócios. Além de vagas indiretas com os parceiros na atividade de varejo.





LOJA

Cotribá

**FICOU
CURIOSO?**

venha nos
visitar
e fazer
BONS NEGÓCIOS!

Anexo Supermercado Cotribá - Piso superior



3324 4361

Farmácia Cotribá

Fazendo mais pela sua saúde



A COTRIBÁ na busca de ampliar os seus horizontes no mercado varejista inova, inaugurou no dia 1º de julho de 2020 a sua primeira farmácia (drogaria) com a proposta de um atendimento realmente diferenciado aonde, o lado humanitário é a sua prioridade sem deixar de ser um negócio.

A farmácia é composta por profissionais com vasta experiência no ramo farmacêutico, oferecendo aos seus clientes uma grande gama de medicamentos, perfumaria e a assistência farmacêutica personalizada e individualizada, mantendo sempre a discrição e as boas práticas profissionais.

No momento atual que o mundo vem passando em que, valores de vida e para a vida se tornam a prioridade, cuidar da saúde no seu todo é algo que não se pode deixar para depois por isso, queremos estar aqui levando saúde, bom atendimento, baixo custo em medicamentos e perfumaria e assim, contribuindo para a felicidade dos nossos clientes.

A equipe da FARMÁCIA COTRIBÁ agradece a oportunidade de fazer parte desta grande Empresa e, especialmente ao

Presidente Celso Leomar Krug, Vice-Presidente Enio Cezar Moura do Nascimento, Gerente de varejo Marcelo Debortoli, Coordenador Lairton Blasi e todos os colaboradores que se envolveram neste projeto.



Equipe FARMÁCIA COTRIBÁ:

Encarregado: Edmundo Roewer Neto
Farmacêuticas: Thais Althemeyer e Natieli Nicolodi Oliveira
Balco-Farmacistas: Géssica Pinheiro da Silva de Souza e Mayara Lima Cunha Weber.



FARMÁCIA

Cotribá

FAZENDO MAIS

por sua saúde



**ANEXO
SUPERMERCADO
COTRIBÁ
54 3324-3958**

Cotribá: Área de Varejo e a situação da pandemia

Quando surgiram as primeiras notícias do novo coronavírus, os primeiros sentimentos foram de surpresa, medo e incerteza diante de uma situação inédita, repentina e totalmente imprevisível. Nas empresas, nós profissionais, estamos habituados a trabalhar com cenários de mudanças num horizonte de médio e longo prazo, sabemos e lidamos em nosso dia a dia com o impacto destas mudanças cada vez mais aceleradas, mas desta vez não tinha um script razoavelmente descrito sobre o que poderia acontecer. Os setores do varejo, são considerados serviços essenciais (supermercado, postos de combustíveis, produtos veterinários, rações para animais, peças agrícolas) e por isso precisavam continuar funcionando em meio ao decreto de distanciamento social definido. No começo, muito se falou: **“o mundo não será o mesmo após a pandemia”**. Entendo que não será mesmo, até porque, mesmo sem a pandemia, com as mudanças que estamos vivendo nos últimos anos em função de tantas inovações tecnológicas, o mundo não é mais o mesmo há muito tempo. Mas tem uma questão que é inevitável falar sobre este momento, que é a perda de muitas vidas e o quanto isto afeta tantas famílias, aqui e em todo o mundo. A destruição de empregos e empresas, levando ainda mais desespero a tantos lares.

Prá isso não existe preparo adequado. Em meio a tudo isso, muitos questionamentos nos tomaram conta. O quanto o isolamento social impactará em nossas relações sociais? Como tudo isso mexerá com o comportamento dos consumidores? O quanto influenciará o destravamento dos negócios virtuais? Uma coisa é certa e urgente, se é que podemos ainda ter certezas, temos que agir porque a vida continua e as disrupções que estão ocorrendo em todos os setores de negócios estão há uma velocidade jamais vista.

Neste novo cenário, que então passamos a denominar como sendo o “novo normal”, estamos falando de que?

- Aumento do comércio eletrônico;
- Adaptação ao e-commerce: embalagens menores, sistemas de entregas;
- Ganho da importância da percepção da sanidade;
- Consumo de alimentos mais saudáveis;
- Maior preocupação com a saúde pública;
- Menor mobilidade;
- Inteligência artificial;
- Nanotecnologia.

E como nós estamos nos preparando para isto? Em primeiro lugar, começamos cuidando das pessoas, seguindo todos os protocolos recomendados pelas entidades de saúde e preparando os nossos setores para atender a todos de forma segura.

Continuamos preparando novidades para encantar e surpreender nossos clientes. Os nossos supermercados estão todos os dias colocando novos produtos à disposição de nossos clientes. Nossa padarias estão com uma variedade incrível de produtos. O varejo da Cotribá cresce sempre alicerçado na satisfação de nossos clientes. Novos negócios surgem com este objetivo. Estamos inaugurando uma nova loja e uma Farmácia cheia de novidades em um ambiente altamente diferenciado, junto ao nosso supermercado em Ibirubá dentro de um conceito de atender as necessidades de nossos clientes com agilidade, comodidade e segurança. Em nossos supermercados e farmácias veterinárias estamos trabalhando com tele entrega, fruto de uma rápida adaptação às novas necessidades de distanciamento em função da pandemia. Em breve teremos outras novidades com o início de uma plataforma de vendas digital, trazendo mais oportunidades para a realização de bons negócios junto à área de Varejo da Cotribá, com ainda mais conforto, o conforto do seu lar.



Marcelo Felipe Debortoli
Gerente da Área de Varejo

VENDAS PELO WHATSAPP

PRECISANDO COMPRAR,
SEM SAIR DE CASA?
É SÓ CHAMAR!

SUPERMERCADO IBIRUBÁ

54 9 9175 1308

SUPERMERCADO QUINZE DE NOVENBRO

54 9 9102 9313

SUPERMERCADO SALDANHA MARINHO

55 9 9105 9803

SUPERMERCADO FORTALEZA DOS VALOS

55 9 9122 2036

ENTREGA GRATUÍTA

PARA COMPRAS A CIMA DE R\$50,00
E COM ENDEREÇO DE ENTREGA EM
PERÍMETRO URBANO



COMPRAS NA VETERINÁRIA COTRIBÁ TEM ENTREGA NO INTERIOR:

COMPRAS ACIMA DE R\$ 150,00
PEDIDOS COM 01 DIA DE ANTECEDÊNCIA



ROTEIRO DE ENTREGA:

SEGUNDA: LINHA 8 | SANTO ANTONIO DO TRIUNFO | RINCÃO DOS DIESEL | LINHA PULADOR NORTE.

TERÇA: BOA VISTA | CAPELA FÁTIMA | SÃO SEBASTIÃO ESQUINA GAÚCHA | CAMPINAS.

QUARTA: ALFREDO BRENNER | STO. ANT. DO BOM RETIRO ITAÍBA | LINHA FIOR | SÃO PAULO PONTÃO | LINHA 2.

QUINTA: LINHA 3 | VÁRZEA | LINHA JACUÍ MIRIM | PINHEIRINHO | RINCÃO SECO | PASSO BONITO | SÃO LUCAS.

SEXTA: LINHA 4 | LINHA 5 | LINHA 6 | PULADOR SUL | ARROIO GRANDE.



PEDIDOS E INFORMAÇÕES COM:

ESTEVAN: 54 9.9191.5485 | MAICON: 54 9.9161.2477
SEDE: 54 3324.8800

Brucelose e Tuberculose bovina: zoonoses que ainda afetam nossos rebanhos

A tuberculose bovina é uma doença causada por *Mycobacterium bovis* que afeta, principalmente, bovinos e búfalos. Ela se torna crônica nos animais e é transmissível para o homem. Nos bovinos, a doença causa lesões em diversos órgãos e tecidos, como pulmões, fígado, baço e até nas carcaças. Podem ser encontradas também lesões no úbere das vacas. Dependendo da fase da infecção, os animais podem exibir emagrecimento acentuado e tosse, mas, muitas vezes, as alterações da tuberculose não são perceptíveis aos produtores. No homem, a maioria dos casos ocorre em jovens e resulta da ingestão ou manipulação de leite contaminado. Os trabalhadores rurais podem se infectar inalando aerossóis oriundos de bovinos infectados, desenvolvendo a tuberculose pulmonar. Não existe vacina nem tratamento para a tuberculose bovina, portanto a prevenção da entrada da doença é a chave do controle. O produtor deve ter o cuidado de adquirir apenas animais negativos ao teste de tuberculose ou oriundos de propriedades certificadas como livres. A brucelose é uma doença infecciosa crônica causada por bactérias do gênero *Brucella* que

infectam várias espécies de animais domésticos e silvestres, além de humanos. Por tratar-se de uma zoonose, acomete o homem determinando na maioria dos casos uma enfermidade crônica e de difícil diagnóstico. A bactéria *Brucella abortus* infecta, principalmente, bovinos de corte e leite, determinando elevados prejuízos. As perdas econômicas estão relacionadas a abortos, baixos índices reprodutivos, ao aumento no intervalo entre partos, à diminuição na produção de leite e morte de bezerros, além de queda da produtividade. A maioria dos casos da doença em humanos é observada entre médicos veterinários, técnicos de inseminação, zootecnistas, produtores rurais e funcionários de empresas de processamento de produtos de origem animal. As vias mais frequentes de infecção são mucosas, vias aéreas, a pele lesionada das mãos durante o contato com placenta infectada, fetos abortados ou líquido amniótico, a execução de procedimentos ginecológicos em bovinos, além do consumo de leite e derivados não pasteurizados contaminados. As medidas de prevenção e controle para a brucelose bovina baseiam-se na vacinação das terneiras

entre 3 e 8 meses de vida, boas práticas de manejo sanitário, controle do trânsito animal, além da eliminação de animais positivos. Reconhecendo a tuberculose e a brucelose como importante problema de saúde animal e saúde pública, em 2001, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) instituiu o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), definindo estratégias para o controle da doença no País. O programa tem o intuito de reduzir a prevalência e a incidência de novos focos dessas doenças e criar um número significativo de propriedades certificadas como livres ou monitoradas para a brucelose e a tuberculose, e desta forma reduzir o impacto destas zoonoses na saúde animal e humana. Para quem exporta produtos de origem animal, essas duas doenças são um grande problema, gerando barreiras internacionais ao comércio de produtos de origem animal e perdas na indústria, com a condenação da carne e do leite, além da desvalorização desses produtos. Devido ao crescimento das exigências sanitárias dos países importadores, a

CCGL (Cooperativa Central Gaúcha Ltda) em agosto de 2016 deu início ao programa de certificação de propriedades livres de tuberculose e brucelose bovina. Atualmente o programa encontra-se na fase III e esta vai até dezembro de 2021, período onde busca-se aumentar o número de propriedades incluídas no programa. Como podemos ver na tabela 1, ainda existem muitas propriedades com incidência destas enfermidades, sendo os testes realizados

naquelas propriedades que fazem parte do sistema cooperativo em 146 municípios. Dos 156 produtores da Cotribá dentro do sistema CCGL apenas 101 aderiram ao programa, mas temos por objetivo aumentar este índice, tanto pela gratuidade dos testes, bem como da importância de ter uma propriedade livre dessas enfermidades, para o livre comércio de animais e para a certeza de produzir alimentos saudáveis para o mercado consumidor.



Status	Nº Propriedades	N ° Animais
Livre/ certificado	711	43.045
Nível 1	423	20.778
Foco/ Suspeita	85	8.054

Tabela 1. Indicadores da CCGL

O PNCEBT tem adesão voluntária à certificação de propriedades como livres de brucelose e de tuberculose. O processo de certificação, realizado por Médico Veterinário habilitado pelo MAPA, acontece a partir da realização de exames em todos os animais do rebanho, sacrifício dos positivos, até a obtenção de dois resultados consecutivos sem um único animal reagente positivo, num período mínimo de seis meses. Anualmente os testes são

repetidos em todos os animais . Tratando-se da brucelose e tuberculose bovina, com a implantação do PNCEBT, direcionado aos rebanhos bovinos e bubalinos, o Brasil deu um importante passo para combater essas doenças, a expectativa é que o programa continue evoluindo e atinja o objetivo de erradicar essa doença e os prejuízos que ela causa para a economia do país, para a saúde animal e para a saúde pública. Nos testes

realizados em nossa região continuamos a encontrar casos positivos tanto de Brucelose quanto de Tuberculose, a tabela 2 nos mostra os índices do estado do Rio grande do Sul, que comprovam a presença ainda destas enfermidades. Os produtores que ainda não estão em processo de certificação e tem interesse em entrar no programa podem entrar em contato com o Depto de Produção Animal para maiores informações.

ANO	FOCO NOVO S TB	CASO S TB	FOCO NOVOS BRU	CASO S BRU	% FOCOS TB	% CASO S TB	% FOCO S BRU	% CASOS BRU
2015	240	1.582	73	283	1,4	0,66	0,5	0,2
2016	196	1.562	57	317	1,2	0,67	1,2	0,2
2017	194	1.442	77	408	1,3	0,57	0,68	0,25
2018	224	2.666	118	408	1,68	1,1	1,08	0,28
2019	301	3.250	170	685	1,9	1,0	1,4	0,35
2020 *	91	1.471	79	174	1,8	1,3	2,0	0,2

Tabela 2. Índices de Tuberculose e Brucelose Bovina no estado do Rio Grande do Sul
*até maio



Débora Schroeder
Médica Veterinária



Família Budke

“Estamos fazendo a nossa parte, com o apoio da Cotribá e CCG

Acompanhamos o trabalho da equipe de Produção Animal da Cotribá, na propriedade da Família Budke, coordenada pela Médica Veterinária Débora

Schroeder, Milton Severo Coordenador da Unidade de Quinze de Novembro e, também a Inspeção Veterinária do município Daniela D'Avila. Uma força tarefa realizada no

programa propriedade certificada do Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT).

Satisfação e Segurança



Na propriedade, que é um exemplo de Sucessão Rural, falamos com jovem empreendedor Adilson

Budke sobre a importância do Programa. Adilson destacou que “Estamos seguros com acompanhamento o profissional da cooperativa, que sempre está ao nosso lado. O nosso cansaço é amenizado com o apoio da COTRIBÁ, neste processo. O trabalho de

parceria na certificação, sempre tivemos todo o apoio da cooperativa, se não fosse a Cotribá, CCGL e Inspeção de Quinze de Novembro nós não teríamos condições de realizar todo este processo. Confiamos nos profissionais, nos dão a segurança de um resultado satisfatório. É um grande trabalho que a Cotribá está proporcionando aos seus associados”.

“O COOPERTIVISMO É A MELHOR SOLUÇÃO PARA NÓS AGRICULTORES”

O associado Leonir Budke deixou a sua mensagem, dizendo “sempre ficamos satisfeitos e orgulhosos de receber toda esta equipe para um dia de trabalho de sanidade animal. Os testes que são realizados são de uma importância muito grande para a nossa propriedade e nossa segurança. Com o apoio e incentivo da COTRIBÁ, juntamente com a CCGL, começamos novamente sem custo alguma para nós

produtores. Mais um benefício para nós cooperativistas, que ganhamos em entregar a nossa produção leiteira para a CCGL. Além das outras alternativas positivas de preços. O cooperativismo ainda é a melhor solução para nós agricultores tocamos o agronegócio. Estamos produzindo alimentos que irão chegar ao consumidor com qualidade. Não teremos animais doentes, pois, com as orientações que

temos até com os cuidados com o uso de antibióticos, que é uma exigência da CCGL. Nós produtores temos que fazer a nossa parte de cumprir com as determinações e regras estabelecidas para termos bons resultados financeiros, saúde animal e humana”. Para entrar animais novos na propriedade precisamos ter os resultados dos testes realizados, ao contrário não entram na nossa propriedade.



Inspetoria Veterinária de Quinze de Novembro: Desafio de Controle da Tuberculose e Brucelose

Segundo a Veterinária Daniela "Precisamos ter um maior número de propriedades certificadas para ter um produto de qualidade para os consumidores. As propriedades de criação precisam cumprir o regulamento técnico do PNCEDBT e todas as demais normas em vigor da Legislação Sanitária no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para nós profissionais da defesa,

gostamos de acompanhar, visualizar uma propriedade, que caminha para ser livre de duas doenças (Brucelose e Tuberculose), pois é, uma questão de saúde pública. No município de Quinze de Novembro temos várias propriedades que tem o controle. Algumas com problemas, mas no processo de saneamento para tirar a doença. O ideal seria todas as propriedades terem a certificação de controle, que é o nosso desafio.



Unidade de XV de Novembro: À disposição dos associados

Para o Coordenador da Unidade de Quinze de Novembro, Milton Severo destaca que "no município temos bons exemplos, um deles é aqui na propriedade do

Leonir Budke! Família que se dedica, sempre investindo em tecnologias. Serve de exemplo para nós, queremos que estas pessoas continuem na atividade e por isso

estamos sempre juntos para atender eles da melhor forma possível. O cooperativismo, através da COTRIBÁ, tem esta preocupação com a comunidade e seu associado".

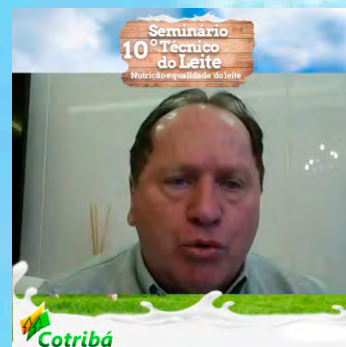


Cotribá realiza

10° Seminário Técnico do Leite Virtual

Com a ousadia da cooperativa em acreditar nas tecnologias digitais e fazer acontecer, a COTRIBÁ, através do seu departamento de Produção Animal, realizou dia 16 de julho (quinta-feira), pelo meio de videoconferência, seu tradicional Seminário Técnico do Leite. O evento, que está na décima edição, reuniu técnicos e produtores virtualmente, com o objetivo de discutir a sustentabilidade e a competitividade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Nesta nova plataforma de comunicação, em virtude da pandemia, este ano o Seminário vai ter 3 etapas de palestras. Mais dois assuntos de interesse do produtor e técnicos serão colocados à disposição do associado. Neste primeiro encontro, o assunto abordado teve como tema "CONTROLE DE MASTITE NO PERÍODO SECO", com o Palestrante Professor Marcos Veiga que é a maior referência em pesquisa em Mastite no Brasil e no mundo. Assunto de extrema importância para a produção de leite. Onde foi colocado aos inscitos as principais estratégias técnicas e soluções para controle eficiente da Mastite no período seco.

A segunda palestra foi realizada no dia 23 de julho, com o tema "Desafios da Nutrição: como alcançar altas produtividades no cenário atual", com o Palestrante, Médico Veterinário, Doutor em Nutrição de Bovinos de Leite, Professor da Faculdade de Veterinária PUC – PR, Consultor de Fazendas e consultor das Fábricas de Rações André Ostrenski. Que contextualizou o cenário atual da Bacia Leiteira. Dos caminhos e necessidade de cada vez mais o produtor investir em melhoramento genético e planejamento forrageiro com uma boa silagem, pastagem, ração e controle de custos. A necessidade da mudança nos faz experimentar novos modelos de negócios. Este dia entra os 10 anos do Seminário, os 110 anos da cooperativa e o primeiro Seminário Virtual, neste processo do novo "Normal". Centenas de produtores, técnicos e estudantes estiveram participando do evento, que teve o apoio das empresas Ouro Fino e Resolpec. A direção da Cotribá, através do Presidente Celso Leomar Krug, Vice-Presidente Enio Cezar Moura do Nascimento, Gerente da Área de Varejo Marcelo Debortoli, toda a



equipe da Produção Animal e demais áreas mobilizaram-se na realização do 10° Seminário do Leite. No campo que verdadeiramente as coisas acontecem! Este é o desafio da cooperativa de levar cada vez mais informações e conhecimento ao associado, para que ele tenha produtividade e rentabilidade. Na próxima edição da revista vamos trazer artigos das 3 etapas do Seminário.





PRODUÇÃO ANIMAL

Cotribá



SORTEIO

05/10/2020

NO INFORMATIVO
COTRIBÁ

A cada R\$ 1.500,00
em compras dos produtos
participantes

CONCORRA a um
**QUADRI
CICLO** 200CC

* Promoção para TODAS as lojas
agropecuárias da Cotribá
válida até o dia 30/09/2020

Empresas
Participantes



MANEJO NA PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO

Estamos destacando nesta edição um exemplo de Manejo de produção de leite a pasto. Visitamos a propriedade do associado da cooperativa Adilson Maldaner e família, de Linha Floresta interior de Selbach. Podemos falar com satisfação, pois, estamos acompanhando a sua trajetória através da equipe do Departamento de Produção Animal da Cotribá. Sabemos do seu trabalho e dedicação, em busca constante de melhores resultados na atividade leiteira.

Todo o trabalho é familiar! Que acaba tendo, os seus limites em virtude da mão de obra. O número de animais ordenhados fica entre 30 a 32 vacas em lactação. O planejamento que realizamos na propriedade, para aumentar a produção foi um alto investimento em genética.

No passado, houve o período de transição das vacas Gersey para vacas holandesas. Os resultados nas médias de produtividades não eram positivos. Além da genética, também foi

investido em pastagens. Podemos destacar do cooperado Adilson Maldaner, o foco que ele deu na atividade com o objetivo de trabalhar muito em pastagens, boa adubação, materiais de qualidade como a aveia bagual e azevém baquiano, que produzem muito leite. Consequentemente, o produtor consegue em determinadas épocas do ano, baixar o custo de produção. Este é o segredo para conseguir os resultados satisfatórios. Portanto, é o exemplo de produtor que visualizou a importância em investir em genética e alimentação para os animais. Não investiu em imobilizados. Algo que torna uma carga muito pesada na atividade leiteira, para o cooperado conseguir pagar. Os custos de produção são cada vez mais altos. Ao contrário dos rendimentos e margens que ficam cada vez mais reduzidas. Para a Equipe Cotribá de técnicos e consultores, é um produtor que temos orgulho de visitar, pois, sabemos que ele tem os pés no chão na busca de melhores resultados financeiros e produtividade. A parceria da Cotribá,

colocando à disposição toda a estrutura de Assistência Técnica, contribui bastante para um bom resultado. Mas, todos os méritos, vai na atenção e dedicação do Adilson, em estar cuidando dos detalhes do negócio. A reprodução dos animais, através dos cuidados do "olho do dono que engorda o boi", tem sido um grande diferencial. Não é perdido nenhum cio de uma vaca. O produtor leva as vacas para as pastagens e recolhe para a ordenha! Nestes momentos que são decisivos para um resultado de alta performance. Todas as decisões e cuidados com o plantel de animais é realizado o trabalho preventivo. Ou seja, evita animais doentes e perdas de produtividade e, isso vai evitar maiores perdas no futuro. Então, nesta propriedade o sistema de reprodução tem sido eficiente, com a colaboração e acompanhamento da Médica Veterinária Angela Floss, as médias são boas no inverno e realiza uma boa base para iniciar o verão. A produção média no período de inverno é de 33 litros/vaca/dia.



Manejo da Criação de Terneiras

Na propriedade do Adilson Maldaner, o manejo da criação das terneiras, começam nas baias individuais. Onde elas recebem o leite de vaca e ração inicial Top Cotribá. Da Linha Geração Top com elevado desenvolvimento.

Após o desmame as terneiras são colocadas em baias coletivas, recebendo como alimentação feno, um pouco de silagem para adaptação nos piquetes de tifton e a ração crescimento top da Cotribá.

As Rações Cotribá apresentam em sua formulação diferenciais que garantem o máximo desempenho dos animais. Utilizando Rações Cotribá na alimentação do seu rebanho, o produtor terá o máximo aproveitamento da forragem existente na propriedade, seja pastagem, silagem ou feno, obtendo maior produtividade e rentabilidade na atividade.



Focado em genética e pastagem com o Apoio da Cotribá


O associado Adilson Maldaner destaca que "como tenho uma propriedade pequena, são 11 hectares apenas, tivemos que definir e focar em bons animais e ter alimento suficiente para uma boa produção. Ao contrário disso teríamos que abandonar a atividade e ir para cidade. Optamos em trabalhar somente com

gado holandês. Realizamos investimentos em irrigação, genética e pastagem colocando o gado nas pastagens que são divididos em 27 piquetes. Digo com muita certeza, o dono do negócio precisa participar ativamente do negócio para ter um bom rendimento. O segredo do negócio é fazer um planejamento para não faltar pasto para os

animais. Mas também temos a parceria da Cotribá e da CGL, uma parceria que funciona e precisa. Hoje precisamos de planejamento e profissionalismo na atividade com uma boa assistência veterinária. O leite é uma engrenagem que passa pela alimentação, reprodução e nutrição.



Produtor Adilson Maldaner e Audrei Winsch



Eficiência Alimentar a nova era do melhoramento genético de vacas leiteiras

Muito se fala de vacas que comem menos e produzem mais, mas até recentemente não tínhamos dados reais que nos mostrassem realmente os impactos financeiros de uma vaca mais eficiente no rebanho. Com foco no futuro e no que tem impacto para a atividade leiteira, é que a dois anos, a CRV se tornou a primeira organização de melhoramento genético de bovinos do mundo a iniciar a medição em larga escala do consumo alimentar de vacas leiteiras em fazendas comerciais, são mais de 5600 vacas controladas diariamente para consumo alimentar.

O consumo alimentar de uma vaca leiteira é amplamente determinado pela demanda de energia para a produção de leite (leite, gordura, proteína), pela manutenção das atividades vitais e crescimento (peso corporal). Variações na digestão dos alimentos e níveis de atividade também contribuem. Os custos com nutrição representam mais de 50% de todos os custos variáveis envolvidos na produção de leite. Por esse motivo, a seleção de vacas eficientes é de vital importância. Isso significa vacas que utilizam melhor a ingestão de alimentos para a produção de leite.

E os primeiros resultados de todo o estudo que vem sendo desenvolvido mostram que a melhoria da eficiência alimentar dos bovinos leiteiros pode levar a uma economia de aproximadamente dois centavos de euros

por quilograma de leite nos custos com alimentação. Isso equivale a cerca de 10% dos custos de alimentação. Outro benefício da utilização mais eficiente da dieta é um impacto positivo no meio ambiente, pois reduz as emissões de gases de efeito estufa e consome menos recursos escassos. Para mostrar esse impacto da eficiência alimentar na atividade leiteira na prática, utilizamos os dados da fazenda Van Gastel na Holanda. Van Gastel em parceria com seus pais Gré e Anne-Marie, administra uma fazenda com um rebanho de 150 vacas altamente produtivas. As vacas são ordenhadas por robôs e produzem uma média anual de 12.087 quilos de leite com 4,14% de gordura e 3,60% de proteína. "Em cooperação com a CRV, estudamos o padrão de consumo alimentar de vacas individualmente há alguns meses", explica Thijs van Gastel, produtor de leite de 30 anos.

Abaixo seguem os, principais, resultados levantados.

Grandes variações na eficiência alimentar entre animais

"Se o melhoramento genético nos ajuda a selecionar vacas que convertem alimento em mais leite, isso é interessante do ponto de vista financeiro e benéfico para o meio ambiente e o clima", de acordo com o

produtor de leite Thijs van Gastel. Há alguns meses, o consumo alimentar individual das vacas é medido em sua fazenda. "E já estamos vendo grandes variações", diz ele.

Durante o manejo alimentar no barracão de Melkveehouderij van Gastel em Nispen, Brabant, a primeira coisa que você nota são 20 alimentadores individuais azul. Com um leve chiado, os painéis ajustáveis abaixam e levantam para permitir que as vacas controlem o acesso a uma alimentação completa. Os displays mostram quanto alimento cada vaca come em um alimentador.

O que se observou foram variações consideráveis na eficiência alimentar, passando de 1,2 kg de leite por kg de matéria seca para 1,8 kg de leite por kg de matéria seca entre diferentes animais.

Menos alimento para manutenção

Segundo Van Gastel sempre houve a impressão de que certas vacas convertem alimento em leite com muito mais eficiência do que outras. Você vê que a produção de algumas vacas realmente entra em espiral descendente à medida que a alimentação concentrada é reduzida no final da lactação, enquanto o desempenho de outras vacas permanece inalterado', diz ele, citando um exemplo da experiência prática.

'Os primeiros dados brutos certamente parecem apoiar nossas idéias. Dentro do grupo, o consumo de alimento varia entre 40 e 80 quilos por dia', afirma van Gastel. 'Mas não há correlação direta com a produção de leite. Vejo vacas que produzem mais leite com uma dieta de 55 quilos de volumoso do que vacas de idade semelhante, em um estágio semelhante de lactação, mas que comem uma dieta de 75 quilos de volumoso.'

A seleção genética para melhorar a conversão alimentar já é possível. A CRV inclui os valores genéticos de eficiência para todos os seus touros (Esse valor genético é baseado em dados coletados de milhares de

vacas em fazendas-teste).

A seleção para eficiência resultará em vacas que podem manter sua condição corporal se movimentar e a digerir enquanto utilizam menos alimento. Isso deixa mais alimento para converter em produção de leite e a taxa de conversão alimentar aumentará.

Bom para o Clima

As vacas que convertem alimento de maneira eficiente em leite são de grande valor para os produtores em termos monetários, mas também para o meio ambiente. E eles produzem menos gases de efeito estufa por quilo de leite. Mais informações sobre o desempenho de touros em termos de conversão alimentar é um grande benefício', conclui van Gastel.

Eficiência alimentar uma Realidade

Desde 2008, a fazenda administrada pela família Van Gastel atua como uma fazenda de teste para novilhas no programa do núcleo Delta da CRV. Em Nispen, animais com altos valores genômicos como Delta Rosebud, Dubai PP Red, Delta Mauro, Woody, Martin e Blessing podem provar seu valor com números em condições práticas, basta ver os números de Vida mais eficiente destes touros no catálogo. Na prática, um touro que tem um valor de vida mais eficiente de 10% terá filhas irão produzir 5% a mais de leite, consumindo o mesmo volume de alimento que as companheiras de rebanho.

O volume de dados de consumo alimentar continuará aumentando nos próximos anos, graças à medição contínua nas cinco fazendas que fornecem dados para CRV. As fazendas onde a ingestão alimentar é medida para CRV também usam touros da CRV em larga escala, de modo que touros com filhas em lactação terão índices com confiabilidade alta para a eficiência alimentar muito mais rapidamente em comparação com outras empresas de genética.



Da esquerda para a direita

Adilson Maldaner, Eduardo Rafael Lutkemeier - Vendedor Externo de Ração da Cotribá

Luiz Augusto Carneti - Consultor da CRV Lagoa, Leonardo Maya - Gerente de Produto LeiteEuropeu da CRV Lagoa

Do nascimento à Alta Performance

Nos dias atuais muito se fala em gestão, seja ela de pessoas ou financeira; Pois bem, nós trabalhamos com vacas leiteiras e dentre tantas categorias que existem no rebanho acabamos muitas vezes nós preocupando em fazer cálculos e avaliar a rentabilidade das vacas em lactação, sendo elas responsáveis pela renda da propriedade e as demais categorias, vacas secas, vacas pré parto, novilhas e terneiras, as quais acabam sendo rotuladas como custo. De fato, sim, no momento estas categorias, não estão produzindo leite, nosso principal produto a ser comercializado e o qual permite o fluxo de caixa da propriedade, mas como em qualquer empresa ou empreendimento precisamos fazer um investimento para depois obtermos lucro, preparando estas categorias para lactação futura! Sendo assim fica a pergunta: Produtor quanto você está investindo nas suas vacas para obter lucratividade?

No entanto no que se refere a lucratividade, a gestão financeira na produção de leite e o sucesso da propriedade começa a cada nascimento de uma nova terneira, "O Dia Mais Importante da Vaca", pois antes de uma vaca produzir leite, ela precisa crescer, atingir a puberdade, ficar prenhe e completar o ciclo tendo seu primeiro parto. O dia do nascimento é o mais importante pois é onde a terneira recebera a imunidade passiva da mãe, a qual terá influência no seu desenvolvimento; hoje com tanta tecnologia e informações

disponíveis, existem inúmeros trabalhos mostrando a importância em fazer a cura do umbigo e colostragem adequada, para se prevenir diarreias e pneumonias, bem como os cuidados com as vacas no período seco e pré parto para ter um período de transição adequado garantindo uma boa produção, sendo assim não devemos ficar gastando tempo analisando se devo ou não implementar estes protocolos de manejo na propriedade, mas sim de fato como irei executa-los, pois todos os estudos mostram que o investimento e trabalho gasto para ter uma boa criação de novilhas e um adequado período pré parto, tem sim rentabilidade garantida.

A criação de terneiras entra no foco de nossas prioridades, porque é a partir dela que definimos a fertilidade, a produção de leite de nossas vacas e a reposição do rebanho, de fato a genética é de extrema importância para que isso aconteça, mas nenhum animal conseguira expressar seu potencial genético se não dermos as condições necessárias, afinal Ferrari não corre a 200 km/h em estrada de chão!

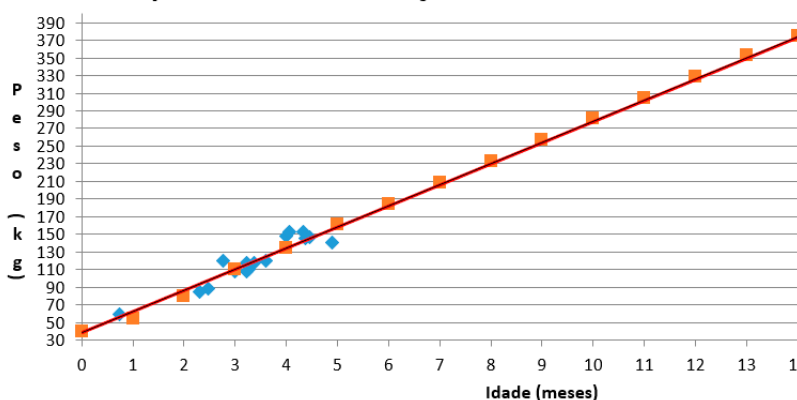
Devido a isto a Equipe Técnica da Cotribá desenvolveu o Sistema de Criação de Terneira Cotribá, o qual tem por objetivo garantir o melhor desenvolvimento das terneiras e novilhas para que estas consigam parir na idade ideal e atinja seu potencial de produção. Nossa proposta de criação é que as novilhas possam ser inseminadas a partir dos 13 meses com média de 55

a 60% do peso adulto de cada raça e parir entre 22 e 24 meses com 85 a 90% do peso adulto, sendo estas as metas indicadas para se ter a melhor saúde reprodutiva e produtividade leiteira. Deixo aqui o questionamento ao amigo leitor, que olhe os números de sua propriedade, avalie a idade de parição média de suas novilhas, caso isso esteja acontecendo com mais de 24 meses, faça a gestão dos números através de um cálculo simples, multiplicando a produção média das novilhas na primeira lactação, por 30 dias (1 mês), assim vocês terão a produção de leite que está deixando de ser comercializada a cada mês que atrasamos o primeiro parto das novilhas.

Tendo em vista o contexto atual que vivemos de incertezas e oscilações do mercado, é importante conhecer os índices produtivos de nossas propriedades, pois conhecendo nossos números podemos ser mais eficientes da porteira para dentro e estarmos preparados para ter maior lucratividade nas oportunidades e segurança nos momentos de dificuldades, atingindo assim a Alta Performance.

O gráfico abaixo demonstra a curva de crescimento das terneiras no sistema de criação Cotribá, onde a linha vermelha projeta a tendência de crescimento para atingirmos o primeiro parto aos 24 meses e cada ponto azul corresponde a uma terneira. Este gráfico é um compilado de dados das propriedades que participaram do concurso de novilhas na Expofeira de Quinze de Novembro no ano de 2019.

Desempenho Sistema Criação Terneiras COTRIBA



Anderson Ferrazza Ecke
Médico Veterinário

O que as vacas falam?

Nos dias atuais vivemos cercados por redes sociais, aplicativos, diversas formas de expressar ou contar algo sobre a vida pessoal ou profissional. Alguns com maior ou menor facilidade e habilidade para interagir com as tecnologias disponíveis.

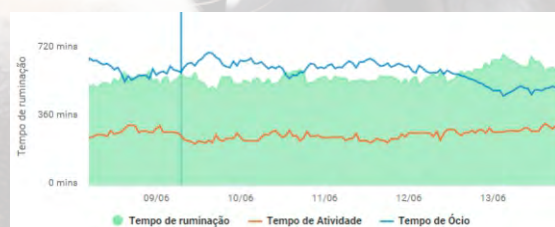
Trazendo para realidade do "Agro", diversas ferramentas são utilizadas na chamada agricultura de precisão, que tem por objetivo identificar a diversidade do campo em busca de melhorias no manejo das culturas, diminuir a contaminação, aperfeiçoar o uso de insumos, reduzir os custos de produção e aumentar a produtividade. A agricultura de precisão ajuda os agricultores a saberem quanto e quando aplicar esses insumos. As ferramentas que possibilitaram o desenvolvimento deste tipo de agricultura foram os [microprocessadores e os aparelhos de posicionamento global por satélite GPS, que acoplados a colheitadeiras, semeadoras e outros implementos agrícolas, que permitem o levantamento de dados e a correta aplicação de insumos.](#)

E a "pecuária"? Também chegou a sua vez, uma forma semelhante a agricultura de precisão, que coleta informações do ambiente e traduz para softwares, na pecuária quem manda as informações são as vacas através de um implemento "acoplado a vaca". Diversos autores já publicaram a seguinte frase "e se as vacas falassem", hoje a tecnologia consegue traduzir a "fala" das vacas para plataformas que estão à disposição no celular do produtor. O sistema de monitoramento de vacas evoluiu nos últimos anos, pedômetros e coleiras são os mais utilizados por fazendas em todo mundo. Com a inovação tecnológica a precisão das informações está sendo cada vez maior.

A Cotribá iniciou um projeto piloto, no monitoramento de animais que possuem acompanhamento pelos técnicos do departamento de produção animal, com a instalação de coleiras desenvolvidas pela Cowmed, a ideia inicial é monitorar rebanhos para avaliar a eficiência nutricional, o status sanitário e reprodutivo dos mesmos. O projeto iniciou em dezembro de 2019, com o monitoramento de mil vacas, o qual já trouxe inúmeras informações sobre rebanhos, aprendizado sobre o sistema, e pode ser ampliado para outras propriedades que se identifiquem com perfil de monitoramento. Essa tecnologia consegue medir três padrões de comportamento das vacas: ruminação, atividade e ócio. A combinação dessas informações gera alertas referentes a saúde, reprodução e nutrição.

Nutrição: o perfil de ruminação do rebanho nos fornece informações como: a quantidade de alimento fornecida aos animais está adequada? Ao fazer a troca de silo ou ajuste de dieta o que podemos esperar de mudança no comportamento das vacas?

A figura abaixo mostra a mudança no perfil de ruminação (indicado pela elipse).



Na figura a linha amarela indica manejo de ajuste na dieta, 3 dias mais tarde temos aumento significativo na ruminação.

Reprodução: ponto de grande valia apontado pelo monitoramento refere-se a identificação de cio, um indicador de sucesso ou insucesso na reprodução da grande maioria das propriedades de leite. A imagem a seguir mostra o gráfico de uma vaca que foi submetida ao manejo reprodutivo no dia 9/6 e manifestou cio no dia 11, indicando ao produtor o melhor momento para inseminação dessa vaca.



Saúde: um dos pontos mais importantes e preciso no monitoramento, o gráfico abaixo mostra um padrão de comportamento normal do dia 2 ao 5, a partir do dia 6 tem uma elevação do tempo de ócio e redução no tempo de atividade, no dia 8 a vaca apresentou um caso de mastite.



A leitura precisa do comportamento das vacas nos permite nomear "Pecuária de Precisão" pois traduz informações que o rebanho ou indivíduo está manifestando e permite ao produtor tomar atitudes antecipadas, ou prever o problema futuro. Atitudes essas que só são tomadas a partir da "fala" das vacas.

Para maiores informações sobre o monitoramento de vacas Cotribá entre em contato com um técnico do departamento de produção animal.



Vinicius Cima Auler
Médico Veterinário

TRIGO: Manejo das Doenças

Trigo

Produtores apostam na cultura do trigo. Na Cotribá, isso não é diferente. O departamento técnico da Cotribá, incentivou os nossos associados a investir na cultura, já que a safra de soja, foi fraca, em função da forte estiagem, que atingiu o estado do Rio Grande do Sul. Outro motivo, é a questão dos bons preços que estão sendo praticados pelo mercado, na média 45 % a mais, que em outros anos, onde alguns produtores, já fizeram algumas fixações para o travamento dos custos de lavoura.

No estado, se estima que a área de trigo deva superar os 883 mil hectares este ano. No último ano a área de trigo segundo a CONAB, ficou em 735,9 mil hectares. Caso se confirme esse aumento de área, teremos um crescimento na área de trigo, acima de 20 % no estado.

O plantio está praticamente concluído. As lavouras que já emergiram, se observa um bom estabelecimento de plantas, em fase de desenvolvimento e perfilhamento da cultura. Para explorar o potencial máximo da cultura, o Departamento Técnico da Cotribá, orienta os seus associados, da importância do bom manejo para o controle das doenças na cultura do

trigo. As principais doenças na cultura do trigo, podemos citar como:

Oídio:

O oídio (*Blumeria graminis* f.sp. *tritici*), é uma doença fortemente destrutiva. A doença é conhecida como oídio, míldio pulverulento, cinza ou môfo. Apresenta nas partes verdes da planta formações de aspecto algodinoso; devido à massa de micélio do fungo. Inicialmente são pequenas manchas brancas e, com a evolução da doença, coalescem, tornando-se de coloração acinzentada com pontículos escuros, denominados de cleistotécios. Sob o micélio, observa-se clorose. Após a clorose, a atividade do fungo declina.

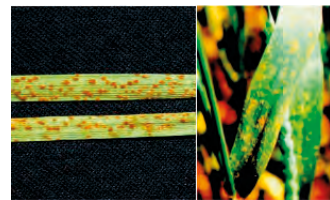


A massa branca de esporos, denominados de conídios, é pulverulenta e desprende-se facilmente da planta, sendo levada a grande distância pelo vento. Sob ataques intensos, toda a planta é atacada, iniciando a infecção na base da planta, atingindo até a espiga. As perdas dependem da

suscetibilidade da cultivar e das condições para o desenvolvimento do patógeno, podendo atingir até 62 %.

Ferrugem da folha:

A ferrugem da folha de trigo é causada pelo fungo *Puccinia recondita* f.sp. *tritici*. Os sintomas de ferrugem da folha são caracterizados pela presença de pústulas de formato ovalado, de coloração vermelho escuro disseminadas predominantemente na região abaixo do limbo foliar.



Ferrugem do colmo:

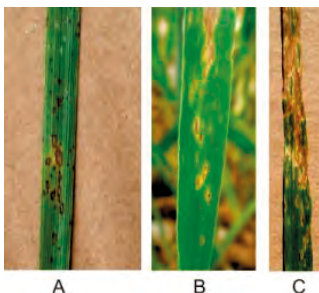
A ferrugem do colmo (*Puccinia graminis* f.sp. *tritici*), apresenta alto potencial destrutivo, e as perdas poderão ser totais se a cultivar for suscetível e o controle fitossanitário não iniciar no momento preciso.



Complexo de manchas:

Na cultura do trigo, a

denominação de “manchas foliares” tradicionalmente tem sido atribuída a quatro diferentes doenças fúngicas, as quais são conhecidas por: Mancha Amarela (*Drechslera tritici-repentis*), Mancha Marrom (*Bipolaris sorokiniana*), Mancha das Glumas (*Stagonospora nodorum*) e Mancha Salpicada (*Septoria tritici*). Mancha Marrom (A) produz lesão de centro pardo-escuro e bordos arredondados e de tamanho indefinido. A Mancha das Glumas (B) ocorre mais nas brácteas florais e nos nós das plantas, existindo eventualmente a presença de picnídios (pontos pretos) nas lesões. A Mancha Amarela (C) é bastante similar à mancha marrom, apresentando, entretanto, halo amarelo. A Mancha Salpicada manifesta-se, inicialmente, como pontos amarelos entre as nervuras foliares, que transformam-se para pardo-claro com pequenas pontuações pretas, os picnídios.



Giberela

A giberela do trigo, induzida por *Gibberella zeae*, é uma doença que ataca a planta, especialmente naquelas regiões onde por ocasião da floração as condições climáticas prevalentes são de temperatura alta

(20 °C a 25 °C), e precipitação pluviométrica de, no mínimo, 48 horas consecutivas. As perdas relatadas com a doença variam em função da suscetibilidade da cultivar e das condições climáticas no ano. Os sintomas mais característicos ocorrem por ocasião da floração.



A giberela é facilmente identificável quando ataca a espiga. Os sintomas iniciais são localizados em uma ou várias espiguetas, podendo evoluir e disseminar-se por toda espiga. As espiguetas atacadas apresentam-se descoloridas, com aspecto esbranquiçado. Uma massa de coloração rosada, de esporos do fungo, pode formar-se sobre as espiguetas. Quando o ataque ocorre na floração, as flores abortam ou produzem grãos chochos, enrugados, de coloração clara, de aspecto marmorizado, ou rosa, com baixo peso específico

Brusone

A brusone do trigo (anamorfo *Pyricularia oryzae*, teleomorfo *Magnaporthe oryzae*) foi descrita em espigas de trigo no Brasil em 1985. Seus sintomas característicos são observados em todas as partes da planta, mas é nas espigas que causam danos significativamente econômicos. Nos últimas

safras esta doença ganhou importância e chamou a atenção de produtores, técnicos e pesquisadores pelo seu potencial destrutivo. Em alguns casos, onde predominaram temperaturas mais elevadas durante o ciclo, as perdas alcançaram 100%. Os grãos de trigo afetados pela brusone são chochos e adquirem uma forma enrugada, bem diferentes dos grãos sem a presença da doença nas espigas.



Estas características dos grãos oriundos de espigas com brusone promovem baixo peso do hectolitro e reduzem a produtividade, além de favorecer a péssima qualidade industrial.

Viroses

Os sintomas são típicos de viroses que podem ocorrer tanto no clima frio e chuvoso, quanto no tempo seco, principalmente nesta fase de desenvolvimento inicial da cultura. De acordo com o pesquisador da Embrapa Trigo (Passo Fundo-RS), Douglas Lau, são duas as doenças causadas por viroses que atacam os cereais de inverno no Sul do Brasil: o Nanismo Amarelo dos Cereais e o Mosaico Comum do Trigo. Entre as viroses que ocorrem em cereais de inverno, o nanismo amarelo, causado por espécies de Barley yellow dwarf virus (BYDV) e

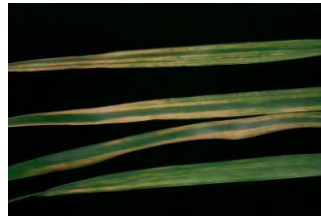
Cereal yellow dwarf virus (CYDV), é uma das principais.

O Nanismo Amarelo é transmitido por pulgões, insetos que foram favorecidos pelo tempo seco e temperaturas amenas desde a implantação da cultura. Como o próprio nome indica, a planta atacada pelo vírus sofre com o nanismo, afetando o crescimento devido ao comprometimento do sistema vascular e pelo amarelecimento das folhas, o que prejudica a fotossíntese. As viroses afetam o desenvolvimento das plantas de trigo, reduzindo o volume de grãos. A alta infestação de pulgões com vírus, por exemplo, pode resultar em 60% de perda na lavoura.



No caso do Mosaico Comum do Trigo, o vetor do vírus é um microorganismo que está presente no solo e se espalha através de esporos que são liberados com a água da chuva, infectando a planta pela raiz. O problema é maior logo após o plantio, no desenvolvimento inicial do sistema radicular. Os sintomas são alternância entre áreas saudáveis (verdes) e áreas doentes (amareladas), resultando em folhas estriadas. "O mosaico ocorre em áreas com histórico da doença. Vimos que a rotação de culturas não é eficiente. Em algumas áreas ocorre mosaico mesmo após

cinco anos de pousio.



O vírus é transmitido pelo fungo de solo, *Polymixa graminis*, chamado de vetor. Ocorre em solos de pH neutro ou ligeiramente alcalino, desde que ocorram chuvas prolongadas para favorecer a disseminação do vetor. As plantas apresentam redução de seu desenvolvimento, afinamento excessivo (enrosetamento) e estrias amarelas, paralelas às nervuras, aparecem ao longo do limbo foliar.

Bacteriose

No Brasil, os danos causados com bacterioses na cultura do trigo têm sido associados a duas espécies de bactérias: *Xanthomonas translucens* pv. *translucens*, que causa a estria bacteriana da folha, doença que tradicionalmente ocorre em regiões mais quentes, e *Pseudomonas syringae* pv. *syringae*, que causa a doença conhecida como branqueamento ou crestamento da folha, resultado da ação de toxinas excretadas pela bactéria. É nas folhas que ocorre a fotossíntese das plantas, base para a formação e enchimento dos grãos.



A folha bandeira, que fica mais perto da espiga, responde por cerca de 70% na formação dos grãos de trigo. Assim, qualquer lesão na área verde das plantas vai afetar o rendimento de grãos da cultura.

Fernando comenta, que várias doenças, podem comprometer o potencial de produtividade da cultura do trigo. O monitoramento das áreas, é suma importância, para a tomada de decisão, quanto ao manejo e os produtos a serem utilizados para o controle. A sanidade durante o ciclo da cultura, é um dos fatores, que vai interferir diretamente no potencial de produtividade, da cultura do trigo".

O departamento técnico da Cotribá, está preparado e a disposição do nosso associado, para orientar o nosso produtor, que busca as melhores produtividades.



Fernando Müller
Gerente Regional Norte

MANEJO CAMPEÃO

Fortaleza de eficiências



Vessarya®

FUNGICIDA

Approach® Prima

FUNGICIDA

Multissítio

Com a soma de planejamento, eficiência, tecnologia e práticas certas, o **Manejo Campeão**, aliado a produtos de alta performance para controlar a ferrugem asiática e outras doenças da soja, proporciona maior longevidade para os fungicidas e mais produtividade para a sua lavoura.

**PRATIQUE O MANEJO CAMPEÃO.
MAIOR CONTROLE E MÁXIMA PROTEÇÃO.**

Recomendação de aplicação de fungicidas da Corteva Agriscience™

MANEJO CAMPEÃO

Approach® Prima

Vessarya®

Multissítio

O aumento da produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

PLANO SAFRA 2020/2021

O que nos espera no próximo ano agrícola?

Foi lançado no dia 17/06/2020, pelo governo federal, o plano safra 2020/2021, que contempla todos os recursos e especificações sobre a próxima safra, para o crédito de custeios, investimentos, apoio à comercialização, subvenção ao seguro rural, além de outros itens, que compreende toda atividade agropecuária do Brasil. Como observação na ilustração ao lado, o montante é de R\$ 236,30 Bilhões, um aumento de R\$ 13,5 bilhões em relação ao plano anterior. A vigência do plano safra 2020/2021, é de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021. Os pontos em destaque nesse lançamento do plano, são vários, como:

Volume de Recursos

CRÉDITO RURAL R\$ 236,3 Bilhões



a redução da taxa de juros para custeios, para todos os enquadramentos de produtores, como PRONAF (2,75 % a 4 % a.a.), PRONAMP (5 %) e DEMAIS PRODUTORES (6 %); Aumento de recursos consideráveis, destinados as linhas de crédito para o produtor rural; Continuação da linha de crédito destinado a construção e reforma de moradias rurais, para a agricultura familiar (R\$ 500 milhões); Subvenção ao prêmio do seguro rural teve um acréscimo de 30% no valor, chegando a R\$ 1,30 bilhões, o maior montante desde a criação do seguro rural. O valor

deve possibilitar a contratação de 298 mil apólices, num montante segurado da ordem de R\$ 52 bilhões e cobertura de 21 milhões de hectares, considerando todo território nacional.

PRONAMP



PRONAF



Taxas de Juros (% a.a.)

Finalidade	2019/20	2020/21
Custeio		
- Pronaf	3,0 e 4,6	2,75 e 4,0
- Pronamp	6,0	5,0
- Demais produtores	8,0	6,0
Investimento		
Moderfrota	8,5	7,5
ABC	5,25 e 7,0	4,5 e 6,0
PCA	6,0 e 7,0	5,0 e 6,0
Inovagro e Pronamp	7,0	6,0
Moderinfra e Moderagro	8,0	6,0
Procap-Agro	TJLP + 3,7	7,0
Prodecoop	8,0	7,0

SEGURO AGRÍCOLA

Cotribá

Com o lançamento do plano safra 2020/2021, teremos disponível para subvenção do prêmio do seguro rural, R\$ 1,3 Bilhões no ano de 2021. Um enorme incentivo para a consolidação do seguro no país, pois torna o produto das seguradoras, mais atrativo para o produtor rural, com preço reduzido através da subvenção federal. Aliás, com esse apoio do governo federal, também há a possibilidade de aumento de companhias atuando no Brasil, consequentemente no Estado do Rio Grande do Sul. Com mais companhias atuantes no estado, há uma maior competitividade e

concorrência entre as mesmas, ocorrendo aumento de qualidade no produto ofertado e no serviço prestado, além de um preço mais conta para

econômico, se tivéssemos uma maior cobertura de área pelo seguro agrícola, através da contratação por parte dos agricultores. Devido a isso, a COTRIBÁ está engajada a oferecer e disponibilizar, essa grande ferramenta para nossos associados e clientes, a fim de manter a estabilidade financeira das propriedades, e continuar o ciclo de produção de grãos, mantendo a mesma longevidade que a COTRIBÁ possui, na beira de completar seus 110 anos.



o produtor rural. Na última safra de verão, que foi amplamente prejudicada pela estiagem no estado, que assolou muitas regiões, poderia ter sido amenizada, no aspecto

Elaboramos seu projeto técnico de financiamento e realizamos a contratação do seguro agrícola,
PROCURE NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO.



Jonas Felipe Medeiros
Técnico Agrícola Cotribá

SEGURANÇA PARA SEU INVESTIMENTO

Semente Certificada:

O primeiro passo para altas produtividades

A agricultura atual demanda a utilização de tecnologias que impliquem em produtividade adequada e sustentável para vencer os desafios de um mercado cada vez mais competitivo, inovações tecnológicas e parcerias vêm se tornando essenciais neste contexto. Para isso, a cada safra, produtores rurais buscam novidades para ampliar sua produtividade e rentabilidade buscando preservar o meio ambiente. Dentre as inovações e tecnologias adotadas a utilização de semente certificada de alta qualidade tem destaque em influenciar diretamente a produtividade agrícola. O sucesso do empreendimento do produtor tem seu alicerce na semente, na cultivar recomendada, ou seja, que melhor se adapta a região e ao nível tecnológico que se pretende utilizar. Morfológicamente, semente é idêntica ao grão

comercial, no entanto a semente é produzida com a finalidade de plantio, com procedimentos especiais, obedecendo padrões de identidade e qualidade para a produção e comercialização estabelecidos pelo MAPA tais como:

- Pureza genética
- Qualidade física
- Qualidade fisiológica
- Qualidade sanitária

A semente certificada carrega consigo padrões definidos em germinação, vigor e pureza, que objetiva a produção de sementes mediante o controle de qualidade em todas as etapas incluindo o conhecimento da origem genética e o controle de gerações. É, provavelmente, o insumo com maior valor agregado, pois leva consigo a constituição genética da cultivar, fruto de muitos anos de trabalho desenvolvido pela pesquisa.

Perdas do potencial genético podem ocorrer neste processo, principalmente quanto o produtor destina parte de sua safra para produção de sementes para o ano seguinte.

O uso de semente certificada é uma das boas práticas agrônômicas, aliada a semente de alta qualidade com práticas de manejo adequadas, trazem uma série de benefícios que incluem:

- Aumento de produção
- Utilização mais eficiente de fertilizantes, irrigação e a utilização de defensivos, pois a velocidade e a uniformidade de emergência de plântulas são fatores determinantes do sucesso no estabelecimento do estande, representam uma etapa essencial para a obtenção de alta produtividade.
- Menores problemas com plantas daninhas, doenças e pragas de solo.

Semente de soja com alta qualidade

Para a semente dar toda sua resposta produtiva, devemos também salientarmos a grande importância do processo de semeadura, ou seja, todo potencial de uma lavoura é construído até a semeadura, depois desta etapa só mantemos este potencial. A Cotribá através de seu corpo técnico julga importante que seu associado no momento da

adquisição da semente escolha a cultivar mais adequada as condições de sua propriedade, e acima de tudo avalie a qualidade da semente a ser adquirida. É importante ressaltar que a utilização de semente sem garantia de procedência impacta as lavouras de maneira negativa, reduzindo o potencial de produção e consequentemente a

rentabilidade do associado. Sem procedência, sementes podem levar para sua propriedade doenças, plantas daninhas de difícil controle, além de grãos desuniformes e com baixos índices de germinação e vigor, impactando no estande final de plantas para o bom desempenho da variedade escolhida, assim seguem algumas fotos ilustrativas:

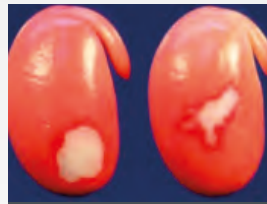
Fatores que afetam a qualidade fisiológica



Oscilações do grau de umidade das sementes decorrentes de chuvas, neblina e orvalho, principalmente quando associadas com temperaturas elevadas.



Plântulas de soja oriundas de sementes de alta qualidade (A) e plântulas oriundas de semente enrugada devido à deterioração por umidade (B).



Deterioração causada por picadas de percevejo em sementes de soja, com reação de coloração obtida em teste de tetrazólio.



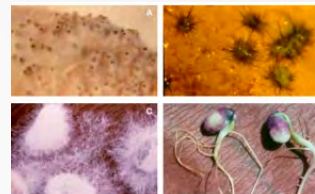
Semente de soja com lesões provocadas por picadas de percevejos.



Semente de soja danificada mecanicamente, a esquerda tegumentos e cotilédones danificados (trincados) e a direita cotilédones divididos.



Sementes de soja com lesões típicas de danos mecânicos, com reação de coloração obtida no teste de tetrazólio: A: fissura típica no cotilédone devido ao dano mecânico imediato; B: abrasão (vermelho intenso) na região vascular e sobre o eixo embrionário, típica de dano mecânico latente.



Sementes de soja infectadas pelos fungos

Diversos trabalhos nos comprovam que plantas vigorosas, uniformes, sadias e sem competição com plantas invasoras têm relação direta com maior peso de grão e produtividade por planta. O vigor da semente que permite a expressão do seu potencial de produzir uma planta de alto desempenho agrônomico. O conceito de vigor em sementes tem sido bastante difundido pelo setor produtivo de diversas culturas, em especial no cultivo da soja. Uma boa definição desse conceito foi publicada recentemente pela Associação Oficial dos Analistas de Sementes dos Estados Unidos (Baalbaki et al., 2009): "São aquelas propriedades das sementes que determinam o seu

potencial para uma emergência rápida e uniforme e o desenvolvimento de plântulas normais sob ampla diversidade de condições de ambiente." Essa definição contempla diversos atributos importantes que merecem destaque:

- Emergência rápida e uniforme das plântulas, o que é fundamental para o bom estabelecimento da lavoura;
- Desenvolvimento de plântulas normais;
- Desempenho das sementes sob condições ideais e sob ampla diversidade de condições de ambiente, incluindo condições ótimas e sob estresses.

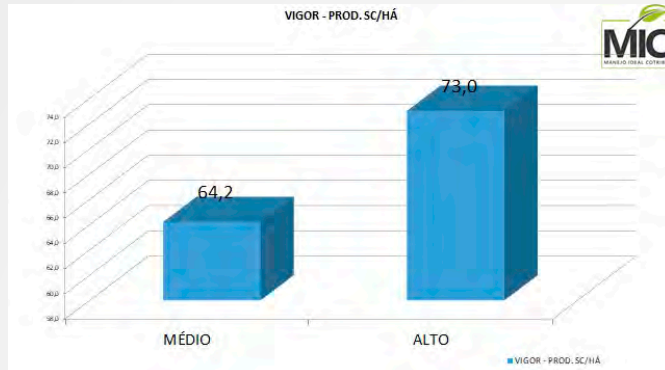
Como estresses, podem ser exemplificadas algumas

situações como: profundidade excessiva de semeadura; compactação superficial do solo; assoreamento dos sulcos de semeadura em consequência de excesso de chuva após a instalação da cultura; semeadura em condições de solo com baixas temperaturas; ataque de fungos de solo à semente; e estiagem prolongada após a semeadura. Sementes de alto vigor sempre apresentam vantagens em situações adversas de ambiente, em relação às sementes de vigor médio ou baixo. Em suma, considerando que a grande maioria das lavouras de soja no Brasil é conduzida em regime de sequeiro, e que há elevado risco de ocorrer déficit

hídrico na instalação da cultura, afirma-se que o uso de sementes vigorosas é fundamental para assegurar expressivamente

a probabilidade de sucesso no estabelecimento da lavoura. Sem dúvida alguma, o assunto vigor em sementes

está, a cada dia, mais em pauta entre o setor produtivo de sementes e também entre os sojicultores.



Resultado dia de campo Rio Pardo safra 18/19, comparativo de produtividade com sementes de médio e alto vigor

Sementes de vigor médio e ou baixo

Na safra 2019/20, segundo relatos, uma característica indesejada vem se destacando em grãos e sementes de soja colhidos principalmente em lavouras do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, o grão esverdeado. Segundo FRANÇA-NETO et. al, (2012) a produção de

sementes esverdeadas está relacionada a submissão de plantas ainda imaturas a condições de estresse, sendo as principais as altas temperaturas e déficits hídricos no período final do enchimento de grãos. Isso por que durante este período, há uma rápida translocação de reservas

para os grãos ou sementes e uma baixa taxa fotossintética. A interrupção repentina desse processo interfere na degradação da clorofila dos grãos (que ainda estão verdes), impedindo que estes alcancem a coloração amarela característica dos grãos de soja

Grãos de soja esverdeados

Efeitos como diminuição da qualidade fisiológica da soja são observados em sementes esverdeadas quando comparados a sementes normais. Avaliando dois lotes de sementes de soja, os quais continham sementes esverdeadas, ZORATO et. al, (2007) observou perda significativa de germinação, vigor, e emergência a campo quando realizados os testes nas sementes esverdeadas e em sementes amarelas (sem nenhuma semente esverdeada). Os resultados demonstram redução de germinação de 68,62%. Alertamos para os produtores terem atenção a esta situação, a consequência direta desse

fenômeno é o descarte de muitos lotes, resultado de sua baixa qualidade. O resultado final é definido em detalhes, decisões técnicas tomadas ao início da safra podem impactar positiva ou negativamente no desempenho da variedade. Nossa missão junto aos associados é identificar gargalos e atuar de forma profissional para reduzir riscos. Cumprindo com sua missão de organizar as atividades agropecuárias, de forma cooperativa e diversificada, com tecnologia, qualidade e rentabilidade, a Cotribá tem uma estreita relação com a atividade do produtor e possui vários

segmentos de negócios afim de atender às diversas necessidades do empreendimento rural. Ao escolher sementes certificadas, o produtor tem a segurança de ter adquirido um produto de qualidade e possibilita que empresas de tecnologias e sementes sigam investindo em avanços tecnológicos, ajudando a alavancar a produtividade e a economia em cada região



Leonardo Luiz Maffini
Gerente Regional Sul

A marca da confiança dos agricultores do Sul.



FOX[®]
Xpro

Fox[®] Xpro foi apontado por produtores da região Sul como **o fungicida de melhor performance para ferrugem-asiática.***

- Percebido como o melhor para controle adicional de outras doenças.* Amplo espectro de controle. Manejo de mais de 6 doenças com 1 único produto.
- Maior satisfação do produtor com ganhos de produtividade.*

Fale com o RTV da sua região e evolua com Fox[®] Xpro.

Fox[®] Xpro.
A evolução da confiança.



Se é Bayer, é bom

*Fonte: Spark. Fox[®] Xpro CoInjoint, 2020.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Tratamento de Sementes Industrial (TSI)

A utilização de sementes tratadas industrialmente é uma das formas mais eficientes para o controle de pragas e doenças durante as fases iniciais de desenvolvimento das culturas, sendo o seu principal benefício a manutenção do estande e uniformidade de plantas, os quais contribuem para o aumento da produtividade da lavoura. Por essa razão, o Tratamento de Sementes Industrial (TSI) é um

serviço cada vez mais adotado por produtores do mundo inteiro.

Quais os benefícios do Tratamento industrial?

- Confere uniformidade na distribuição dos produtos em cada semente.
- Mantém a qualidade das sementes com relação ao vigor e germinação.
- Segurança e praticidade: ao adquirir sementes já tratadas, são reduzidos os riscos com intoxicações pela menor exposição dos operadores aos produtos em comparação com os tratamentos realizados na propriedade.
- Reduz os impactos ambientais, devido a menor quantidade de ingredientes ativos por área quando comparado com aplicações foliares.

Quadro comparativo TSI xTS ou

Estande desejado (pl/ha)

350.000

Potencial máximo de produção

108 scs/ha



Tratamento de sementes na fazenda

Falhas: **5,1%**
Duplas: **4,3%**
Plantio correto: **90,6%**
Plantas produtivas: **92%**

Produção potencial corrigida:

99 scs/ha

Produtividade:

-9 scs/ha



Tratamento de sementes na indústria



Falhas: **2,3%**
Duplas: **2,8%**
Plantio correto: **94,9%**
Plantas produtivas: **96%**

Produção potencial corrigida:

104 scs/ha

Produtividade:

-4 scs/ha



Tratamento de sementes na Fazenda

99 scs/ha

Tratamento de sementes na Indústria

104 scs/ha

+5 scs/ha vs. Trat. Fazenda

Vantagens do TSI

Segurança da dose e da cobertura das sementes: distribuição uniforme do inseticida por semente, evitando tanto uma superdosagem como subdosagem, fato este que ocorre em alta escala no tratamento na propriedade.

Segurança na manutenção da qualidade física das sementes: preservação da integridade física das sementes, mantendo a qualidade, evitando a quebra ou rachaduras que, muitas vezes, ocorrem no tratamento realizado na propriedade devido ao uso de equipamentos inadequados.

Segurança do tratador e funcionários da propriedade: redução de riscos para o tratador e funcionários da propriedade, utilizando equipamentos de proteção necessários e fora de ambientes fechados.

Segurança e conveniência para o produtor: A Cotribá adquire os produtos utilizados no TSI diretamente dos fornecedores e tem total controle sobre a qualidade, e conta com os melhores produtos do mercado no controle de pragas e doenças. Além disso, o TSI passa por um rigoroso sistema de controle de qualidade, garantindo ao produtor

que cada semente recebe a dose correta. Esse processo é realizado através de uma auditoria externa, onde as sementes tratadas são analisadas em laboratórios especializados, onde emitem o certificado de aprovação. Com isso, o produtor está seguro que adquirindo sementes na Cotribá, ele estará seguro da qualidade do TSI.



Jonas Antonello
Gerente Insumos e Sementes

Mais um ano de EXCELÊNCIA em TRATAMENTO DE SEMENTES



TSI

Cruiser®

fipronil

Maxim Advanced

Biozyme®

Polímero + Pó Secante



SEMENTES

Cotribá



NIDERA
SEMENTES

Embrapa



SoyTech
Sementes

neogen
PARCERIA DESDE A ORIGEM

Avicta[®] Completo



Tripla proteção para a
lavoura desde o início.



Controle de Doenças



Controle de Pragas



Controle de Nematoides

Avicta[®] Completo. Proteção 3 em 1 para a lavoura.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

 **Avicta[®] Completo**

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Avicta[®] Completo é uma oferta que contempla os produtos Avicta 500 FS, Cruiser 350 FS e Maxim Advanced. Cruiser 350 FS é um produto com restrição de uso para *Rhopalosiphum rufiabdominale*, pulgão-da-raiz, no Estado do Paraná. Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas. Consulte a bula para verificação de restrição de uso nos Estados.

Trigo em foco

Em mais uma safra de verão que se encerrou, logo vem os questionamentos sobre o que plantar no inverno, pois bem, este ano com tantas surpresas que nos afetaram diretamente e indiretamente, como a estiagem, corona vírus, aumento do dólar, aumentos nos preços das commodities e outros mais, gerando muitas incertezas na tomada de decisões, estamos vendo uma forte retomada na área cultivada de trigo no nosso estado, cereal este que está presente em nossas mesas todos os dias e que movimentou uma cadeia gigantesca. Este ano o Rio Grande do Sul tem uma área cultivada de 915.712 há segundo a Emater-RS, 20,3% maior que a safra 2019, sendo a maior área plantada desde 2014. Na área de atuação da Cotribá o crescimento foi de 30% em relação a safra passada, chegando em algumas regiões a percentuais bem acima, como exemplo a região do extremo sul onde a área de trigo que estava

muito baixa deu um salto esse ano, saindo de modestos 450 há para mais de 4.000 há, pois bem, e o que fez com que o produtor voltasse a apostar novamente no cereal?

São basicamente 4 fatores:

- A frustração na safra de verão fez com que o produtor buscasse alternativas para incrementar sua renda e diluir seus custos fixos, sendo o trigo uma excelente opção.
- Preços do trigo voltaram a ser atraentes, principalmente pelo aumento do dólar e basicamente apoiados pelas exportações, assim com opção de lotes futuros possibilitou ao produtor o travamento dos custos e uma maior rentabilidade para a cultura.
- A Cotribá sempre buscando alternativas de negócios para seus associados, incentivou fortemente o plantio de trigo em sua área de atuação, através de troca

por fornecimento de insumos e contratos de venda antecipada, esse incentivo refletiu assim num crescimento acima da média do estado na cultura.

- Excelente opção de manejo de inverno para controle de plantas daninhas de difícil controle e ainda, deixando uma ótima palhada para a cultura da soja que ajudará na proteção do solo e na retenção da umidade para os períodos de verão. Frente a isso, quero reforçar a importância da cultura do trigo dentro da cadeia produtiva do estado, onde além de gerar muitos empregos diretos e indiretos, o cereal é uma ótima opção para o produtor que busca proteger seu solo e ter uma renda extra pós soja. A Cotribá está ao lado de seu associado sempre buscando alternativas de negócios e culturas para que seu associado tenha uma renda tanto no verão, como também no período do inverno.



Jonas Guilherme Frankenberger
Coordenador de Unidade

PROGRAMA COTRIBÁ INOCULAÇÃO NO SULCO

A Cotribá, pensando no desenvolvimento tecnológico e crescimento produtivo de seus associados e clientes, está constantemente em busca de novas tecnologias e produtos para facilitar e viabilizar o trabalho no campo. Neste sentido, o sistema de jato dirigido no sulco vem se firmando como uma excelente ferramenta de distribuição uniforme e precisa de insumos, o que reduz as perdas, tanto em relação à morte de bactérias quanto ao desperdício dos insumos. Tendo em vista esta tecnologia, a inoculação ou a coinoculação com Bradyrhizobium + Azospirillum mostram excelentes resultados no campo, evidenciando até 16% de incremento na produtividade. Além disso, encontram-se em processo de desenvolvimento outros insumos para distribuição no sulco de plantio, otimizando ainda mais o uso dessa ferramenta, com resultados ainda

mais expressivos de produtividade.

Neste contexto, a novidade agora é que a Cotribá, ciente quanto à necessidade de atender de forma igualitária todos os seus clientes e associados, foi em busca de um novo parceiro para incrementar a linha de distribuidores de insumos no sulco. Deste modo, além da já conhecida marca ATOMIZER, contamos agora com a parceria da TECNOMARK, que oferece maior possibilidade de tamanhos de tanques, atendendo a todos os clientes, do pequeno ao grande produtor, com a mesma tecnologia e qualidade.

A fim de incentivar o uso dessa tecnologia, a Cotribá está lançando o PROGRAMA COTRIBÁ INOCULAÇÃO NO SULCO, que consiste em um auxílio para o cliente adquirir o aparelho inoculador através do desconto na aquisição dos insumos que serão utilizados no sulco. Esse desconto será usado para



abater no custo da inoculadora, que poderá ser adquirida na modalidade à vista, pagamento a curto prazo ou até mesmo em 5 anos com 1 + 4, ou então para os produtores de leite em 60 vezes, sendo 1 + 59 parcelas.

Na prática, caso um cliente possua uma área de 100 ha e opte pelo pacote tecnológico de 6 doses de Rizóbium, 1 dose de Azospirillum e 1 dose de triconderma por ha, poderá adquirir uma inoculadora com tanque de 350 l para uma semeadora de 9 linhas parcelado em 5 anos, pagando apenas R\$ 225,00 a parcela anual, devido ao desconto na aquisição desses insumos.

Caso este benefício tenha lhe interessado, estamos à disposição para tirar qualquer dúvida, pois nosso maior interesse é poder auxiliar o cliente e associado na melhoria de seu processo de produtividade.



José Wolmir Mendes
Vendedor Externo



PRODUZINDO PALHA:

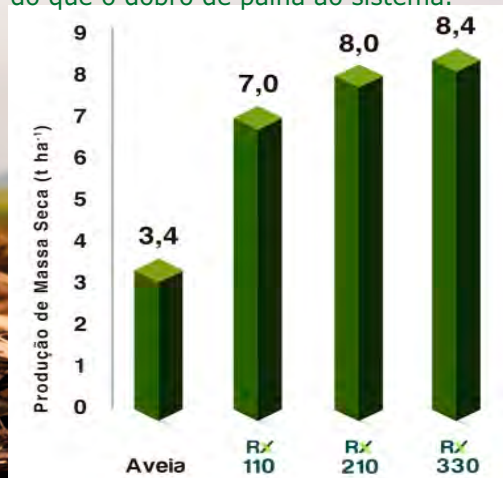
A importância do manejo de inverno e seus impactos nas culturas de verão

Atualmente vivemos o melhor cenário histórico no preço dos produtos agrícolas, com a soja na casa dos três dígitos. Infelizmente em um ano de baixa produção no RS devido à estiagem, mas a sua produtividade pode ser diferente nas próximas safras.

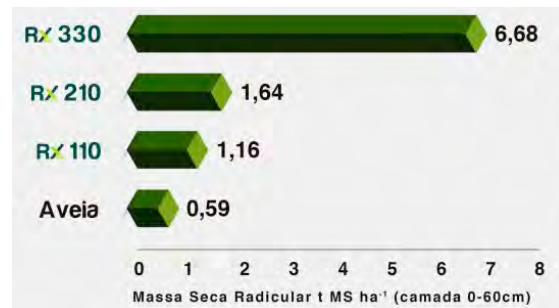
A Cotribá está sempre em busca de empresas parceiras que tenham como base em seu trabalho o aumento da produtividade no campo. Assim sendo, em parceria com a empresa Raix, oferecemos aos associados "mix" de plantas de coberturas, buscando resgatar o sistema plantio direto e minimizar os efeitos da estiagem, realizando rotação de culturas, produzindo o mínimo de 6 Tn/Ha de palhada e não deixando nunca o solo desprotegido.

Conseguimos realizar essa atividade no manejo de inverno, implantando na área que seria de pousio ou de uma única cultura de cobertura, um conjunto de culturas com alta capacidade de produção de palha e principalmente raízes Mix vem tratado e misturado com a porcentagem ideal de cada cultura, pronto para a semeadura, resultados a campo comprovam a eficiência dessa tecnologia. A Cotribá disponibiliza três tipos de Mix, de acordo com a necessidade de recuperação e disponibilidade de tempo da área.

Em comparativo com a palhada de aveia, o Mix Raix entregou em média de 7 a 8,4 Toneladas de palhada/Ha enquanto a aveia apenas 3,4 toneladas/Ha. Entregando mais do que o dobro de palha ao sistema.



Comparando a quantidade de raízes na profundidade 0-60 cm o Mix apresentou média de produção de 1,16 a 6,68 Toneladas de massa seca de raízes/Ha enquanto a aveia apenas 0,59 Tn/Ha. Um resultado que variou de 2 a 11 vezes mais raízes no sistema.



Como benefícios, as áreas com essa tecnologia apresentaram uma diminuição no nível de compactação do solo, não tivemos perdas por erosão de solo, ativação de fungos e bactérias benéficas, maior retenção e armazenamento de água, aumento da reciclagem de nutrientes e desenvolvimento radicular muito superior, apresentando efeitos da estiagem menores e uma maior produtividade. Com diferença média de 12,5% a 19,5% na produtividade da soja no RS e 12% no milho RS (dados de campo, empresa Raix).



Willian Guareschi
Engenheiro Agrônomo



Figura 1- Ativação e multiplicação de micro organismos do solo. Ibirubá- RS, 2020.

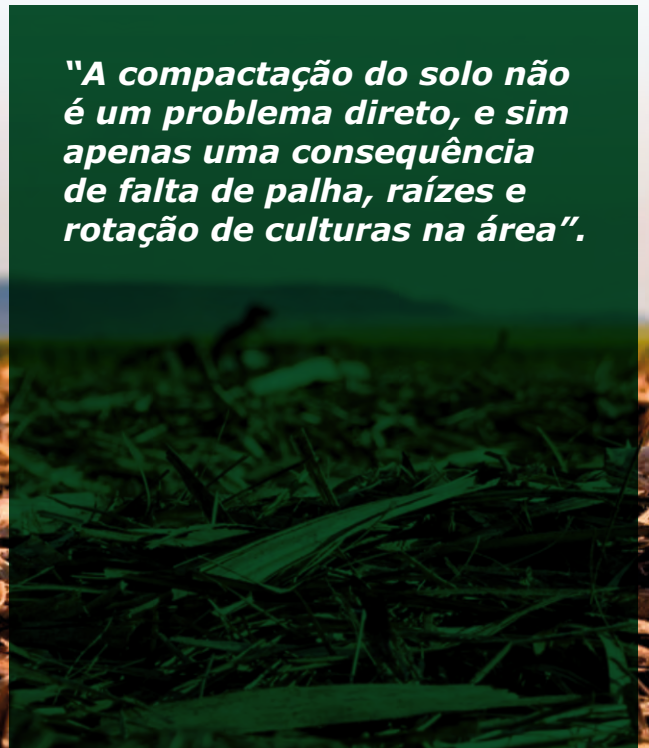


Figura 2- Comparação aveia x MIX com 84 dias de semeadura. Ibirubá- RS, 2020.



Figura 3- Enraizamento com 77 dias após a semeadura. Ibirubá- RS, 2020.

"A compactação do solo não é um problema direto, e sim apenas uma consequência de falta de palha, raízes e rotação de culturas na área".





CHEGOU PROCLAIM®

O INSETICIDA MAIS TEMIDO PELAS LAGARTAS DE DIFÍCIL CONTROLE



Rápida ação de
choque e residual



Altamente seletivo
aos inimigos naturais



Manejo
Antirresistência



Proclaim®

syngenta®

Para restrição de uso nos estados, consulte a bula.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à
saúde humana, animal e
ao meio ambiente. Leia atentamente e siga
rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na
bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos
de proteção individual. Nunca permita a utilização
do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.**



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

BASF & COTRIBÁ

reúnem centenas de produtores na sua primeira Live, transmitida no dia 08 de julho, onde o objetivo foi trazer reflexões sobre um novo cenário de controle de plantas daninhas no sistema produtivo.

Ampliar o horizonte, olhar além da cultura que está instalada, no caso das culturas de inverno, entender que o controle das daninhas do hoje irá refletir sobre a cultura seguinte ou ainda, sobre todo o sistema produtivo quando ampliamos nossa visão sobre o banco de sementes. A interação das culturas, independente se são destinadas a produção de grãos ou de biomassa para o sistema, vai muito além da ciclagem de nutrientes do solo, mas sobretudo sobre as oportunidades de intervenção para manejo de plantas daninhas, pragas e doenças. É notória a maior complexidade do manejo eficiente de plantas daninhas, seja pela seleção de ervas resistentes a diferentes mecanismos de ação, como a Buva por exemplo, resistente a vários grupos químicos representados pelo Paraquat, 2,4-D, Glifosato e ALS (Metsulfurom, Iodosulfurom, etc) ou mesmo pela perda de ferramentas, como o caso da proibição do uso de paraquat a partir de 22 de setembro e a restrição do uso de herbicidas hormonais em alguns municípios do RS. Fica claro também que no

cenário atual não se caracteriza mais a praga A ou B sendo exclusiva das Culturas X ou Y, mas sim uma migração e uma adaptabilidade dessas pragas e/ou doenças para sobrevivência nas plantas daninhas remanescentes da área, sendo seu controle uma premissa básica para interrupção no ciclo de vida de alguns insetos ou patógenos.

Essas variáveis nos conduzem a um cenário que não deixa margem para erros ou para tomadas de decisão "corretivas": precisamos fazer o planejamento do sistema produtivo. Rotação de culturas e, com isso, rotação de herbicidas e uma permanente cobertura do solo, são primordiais para um bom manejo. O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS JÁ COMEÇOU. Esse foi o desafio apresentado na live, a necessidade de mudança nos manejos, entender a importância de manejar plantas daninhas ainda pequenas, que além de ser mais eficiente é menos oneroso ao bolso do agricultor.

É preciso perceber que o manejo tradicional com Glifosato + 2,4-D seguido por uma aplicação sequencial de Paraquat não tem mais a mesma performance que tinha no

passado. Por isso, precisamos INOVAR, trazendo outros ingredientes ativos para a construção do manejo. Ferramentas como o saflufenacil e glufosinato de amônio, que tanto isolados como em associação, entregam controles excepcionais e ainda permitem a utilização em momentos estratégicos das culturas para manejo das daninhas no sistema, como o manejo em pós das gramíneas de inverno, por exemplo. Acreditamos que a maior adoção desses herbicidas, sem dúvida pode preencher a lacuna das ferramentas atuais, inclusive com controles superiores aos que vinham sido obtidos na prática. Olhar o manejo de daninhas sob a ótica do Sistema Produtivo, essa foi a grande mensagem da noite, construir esse manejo e não optar por manejos corretivos que, geralmente, são mais onerosos e não tão eficientes. Temos grandes oportunidades de utilização dos ativos Amônio Glufosinato e Saflufenacil, rotacionando herbicidas, diminuindo os prejuízos das ervas infestantes tanto na cultura do momento como otimizando ou melhorando a rentabilidade do Sistema Produtivo como um todo.

AO VIVO

CELSO KRÜG
profissional do setor agrícola

MANEJO DE DANINHAS NO SISTEMA
Sistemas de Cultivo para Soja no RS

Envie perguntas pelo WhatsApp clicando AQUI!

Novo cenário de controle de plantas daninhas. Como a BASF e a COTRIBÁ podem te ajudar.

AO VIVO

Envie perguntas pelo WhatsApp clicando AQUI!

Novo cenário de controle de plantas daninhas. Como a BASF e a COTRIBÁ podem te ajudar.

AO VIVO

Envie perguntas pelo WhatsApp clicando AQUI!

Novo cenário de controle de plantas daninhas. Como a BASF e a COTRIBÁ podem te ajudar.

AO VIVO

Envie perguntas pelo WhatsApp clicando AQUI!

Novo cenário de controle de plantas daninhas. Como a BASF e a COTRIBÁ podem te ajudar.



#aCotribánãopara

Em cada nova safra, o campo nos desafia a superar alguns obstáculos. Com isso, os investimentos da Cotribá para garantir rentabilidade aos produtores, não param. Recentemente, foram adquiridos mais um conjunto caminhão e distribuidor de corretivos, totalizando 5 equipamentos. E também, foi investido em um novo conjunto para amostragem de solo e avaliação de compactação. Esses equipamentos possuem as melhores e mais recentes tecnologias do mercado.

As compras de 2020 garantirão melhor qualidade ao atendimento dos associados, tanto na aplicação de corretivos de solo, como também no levantamento de dados de fertilidade de solo,

englobando a parte química e física de solo. A principal novidade são os novos equipamentos para amostragem de solo e avaliação da compactação (resistência à penetração). É crescente a preocupação com o aumento da densidade do solo, em decorrência do aumento do tamanho das máquinas agrícolas, cada vez maiores e mais pesadas, e a entrada das máquinas com solo úmido promovem alterações na estrutura do solo, tornando o mais denso. Soma-se a isso, a pouca produção de palha, em virtude da ausência de rotação de culturas, deixando o solo exposto a maior compactação. Os principais efeitos negativos da compactação do solo são o aumento da resistência mecânica ao crescimento

radicular, menor capacidade de infiltração de água, redução da aeração e porosidade, queda na disponibilidade de água e nutrientes, e, conseqüentemente, decréscimo na produtividade agrícola. O planejamento da lavoura em busca de rentabilidade e estabilidade da produção de grãos é fundamental para todos envolvidos na cadeia produtiva. E a Cotribá é a parceira certa no caminho desses objetivos.



Vagner Ramalho Júnior
Engenheiro Agrônomo





AZEVÉM:

Veja os impactos que ele pode causar na produtividade do trigo e as opções de controle

Com a semeadura dos cereais de inverno finalizada, passamos as atenções para os manejos culturais, em especial ao trigo, nossa principal cultura de inverno, onde esse ano estima-se que teve um crescimento de 15 a 20% de área plantada em nosso estado. E um dos maiores desafios nos tratos culturais diz respeito ao controle de plantas daninhas com ênfase no controle de azevém (*Lolium multiflorum*), pelo dano que ocasiona em termos de produtividade e qualidade como também pela dificuldade de controle com a cultura estabelecida. Recentemente o MAPA divulgou uma portaria

com 40 pragas eleitas como prioridades para registro e alteração de registro de agrotóxicos em 2019, e o azevém ocupa uma das posições de destaque na cultura do trigo.

O consumo anual de trigo no Brasil é de cerca de 11,8 milhões de kg, e o consumo per capita é de cerca de 59 kg ha⁻¹ (Conab, 2017). No entanto, a interferência de plantas daninhas pode causar perdas de rendimento em culturas de cereais de até 80%, dependendo do nível de infestação (Izquierdo et al., 2003). A presença de plantas daninhas produz reduções variáveis na produtividade de grãos de trigo. Existem estudos, para populações de

azevém entre 130 e 750 plantas m² até a maturação do trigo, a redução da produtividade de grãos em cultivar de porte alto fica entre 4 e 22% e, naqueles de porte baixo, entre 18 e 56%. Portanto, uma redução considerável que pode inviabilizar a cultura do trigo. O azevém apresenta crescimento bastante agressivo, alta capacidade de perfilhamento e de polarização cruzada que favorece a evolução da resistência a herbicidas em função da maior variabilidade genética, sendo tolerante a baixas temperaturas. Desta forma, precisamos realizar algumas estratégias de controle para que não tenhamos



Antes da semeadura, em áreas já com histórico de infestação de azevém, o ideal é realizar uma boa dessecação com rotação de diferentes ativos, e acrescentando produtos pré-emergentes. Hoje uma opção interessante é a Trifluralina, a qual ficou um tempo sem uso e que está voltando a ser comercializada em função da necessidade. Esse produto ajuda a diminuir a infestação do azevém que nasce juntamente com a emergência do trigo. Outro fator importante, é quanto a qualidade de sementes, pois o elevado vigor de plântulas, emergência precoce, rápida expansão foliar e elevada estatura de plantas são consideradas as principais características de planta que proporcionam vantagens competitivas com plantas daninhas. Daí a importância de adquirir sementes certificada de alta qualidade e performance. O controle pós emergência ocorre cerca de 25 a 30 dias após a emergência do trigo, que compreende a fase de perfilhamento do mesmo, ou então quando o azevém estiver na fase de plântula (agulha). As

principais opções de herbicidas que tenham registro para essa planta daninha sendo os mais comumente utilizados na nossa região são o iodosulfurom-metílico (Hussar), Clodinafope-Propargil (Topik) e o pyroxsulam (Tricea). A eficácia desses herbicidas é maior quando aplicado em plantas daninhas jovens com 2 a 4 folhas, mas vale destacar que essa planta daninha tem que ter uma área foliar suficiente para a absorção dos herbicidas. Um fator relevante para maior eficiência desses herbicidas é quanto ao clima. Temos muitas dificuldades para realizar esse controle pois coincide com períodos de temperaturas baixas, chuvas, e pouca luminosidade. Durante essa estação fria, indica-se temperatura do ar superior a 10 °C, umidade relativa do ar superior a 60%, ausência de orvalho e presença de sol (céu limpo). Em invernos mas secos, temos que ter cuidados com períodos de stress hídrico, umidade relativa do ar inferior a 50% e de temperatura do ar igual ou inferior a 10 graus centígrados, pois nessas

situações a eficácia dos herbicidas também é prejudicada. Lembrando também, que a eficiência do controle de azevém após o estabelecimento da cultura do trigo está estreitamente relacionada com o resultado da dessecação em pré-semeadura. Sobras de plantas da dessecação comprometem a eficiência dos herbicidas seletivos aplicados em pós-emergência da cultura e do azevém. Reforçando que cada situação na lavoura tem sua particularidade, portanto sempre solicite o acompanhamento de um técnico para melhor diagnosticar e recomendar a ferramenta ideal conforme a situação. Os técnicos/agrônomo da Cotribá estão sempre à disposição para ajudar no que for preciso para sua lavoura.



Ricardo Franken
Coordenador de Unidade

SOLUÇÕES FMC PARA UM MANEJO MAIS EFICAZ DE PERCEVEJOS.

FMC

An Agricultural Sciences Company

HERO★

- **Controle imediato**, resultado que você vê na hora.
- Alta eficácia no **controle de percevejos adultos**, evitando a proliferação da praga.
- **Ação redobrada**, controlando os percevejos por caminhamento e contato.

TALISMAN®

- **Maior proteção** com controle em todo o ciclo da praga (**ovos, ninfas e adultos**).
- Alta **performance e residualidade**, contribuindo para um manejo eficiente.
- Controle de **percevejos e outros insetos**, otimizando o manejo de pragas.



FMC SOJA

Com o Domínio Percevejo, você tem a flexibilidade de usar o inseticida certo na hora certa. Um programa de manejo para quem busca alta performance no controle de percevejos, podendo escolher a ferramenta mais adequada para cada fase da cultura e da praga.



DOMÍNIO PERCEVEJO

www.fmcagricola.com.br

ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright. Junho FMC 2020. Todos os direitos reservados.

STONE

SEU HERBICIDA DE
ALTA PERFORMANCE



ALTA PERFORMANCE

*EFICIENTE EM ERVAS
DE DIFÍCIL CONTROLE,
FACILITANDO O MANEJO
COM GLIFOSATO*



FLEXIBILIDADE

*SELETIVIDADE DE
USO EM DIFERENTES
SITUAÇÕES*



AMPLO ESPECTRO

*LAVOURA LIVRE DAS
PRINCIPAIS PLANTAS
DANINHAS*

CAMINHO LIMPO PARA A PRODUTIVIDADE

STONE® é a força que você precisa para ter uma lavoura limpa, livre de plantas resistentes de difícil controle, com alta performance e simplicidade no manejo.

ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

RAÍX COTRIBÁ

A sustentabilidade do sistema produtivo sempre foi uma preocupação da Cotribá. Essa preocupação vem de encontro ao propósito do Raíx Sementes que considera o cuidado com o solo a base da sustentabilidade do sistema de produção.

O **Raíx Sementes** iniciou neste ano, uma parceria com a **COTRIBÁ** com o objetivo de trazer uma forma diferente de o agricultor se relacionar com o solo.

A empresa **Raíx Sementes**, tem por princípio auxiliar o produtor a melhorar seus solos nas entressafras, através das plantas de coberturas. Com um projeto inovador, coloca à disposição do mercado agrícola o avanço da tecnologia em plantas de coberturas, o mix de plantas. O **RAÍX** integrado a outras práticas conservacionistas vem contribuindo em todo o Brasil para a construção dos solos produtivos e implantação do verdadeiro sistema plantio direto, através da diversificação de plantas e raízes no sistema, aporte de palha e acúmulo de nutrientes pela ciclagem e aumento da atividade biológica.

Na semana do dia 22 de junho, a equipe de desenvolvimento de produtos do **Raíx Sementes**, esteve realizando visitas técnicas a propriedades assistidas pela **Cotribá**, onde foram implementadas áreas comerciais e de Geração de demanda. O intuito das visitas foi o de melhorar o posicionamento dos diversos produtos **Raíx**, nos ambientes produtivos existentes na região de atuação da cooperativa.

O sucesso da implantação do **RAÍX** depende de alguns aspectos fundamentais, entre eles, a realização de uma avaliação da qualidade química, física e biológica do solo para o correto posicionamento dos produtos, o manejo de dessecação antes da semeadura e o uso das doses recomendadas garante o estabelecimento adequado e a máxima performance dos produtos.

Após um bom estabelecimento da cultura de cobertura, temos que dar o máximo de importância em fazer o acompanhamento das coberturas para a definição do momento ideal de realização do manejo químico e/ou mecânico. Isso varia de acordo com o volume de biomassa produzido por área de cultivo, para garantir a manutenção de uma boa camada de palha e a plantabilidade da cultura comercial. A dessecação no momento correto, bem como o manejo integrado de praga (MIP) bem feito, garantem a máxima performance da lavoura comercial.

A região apresenta potencial para o cultivo do **RAÍX** tanto no vazio outonal, após o cultivo da soja antecedendo o cultivo do trigo, como, no vazio de inverno antecedendo as culturas de verão (milho e soja). Os produtos **RAÍX** apresentam ciclos curto e

médio variando de 70 a 110 dias (**RX110**, **RX210** e **RX520**) e longo variando de 120 a 140 dias (**RX330** e **RX610**), os quais poderão ser selecionados de acordo com a janela disponível.

Durante as visitas, foi possível acompanhar áreas cultivadas com **RAÍX** em diversos estágios de desenvolvimento (imagens abaixo). Dentre os produtos avaliados, pode-se observar o **RX210**, com 50 e 80 dias após o plantio (DAP) (Figuras AB) e o cultivo do **RX330** com 60 DAP (Figura C).

RX210 é uma composição perfeita entre gramíneas e crucíferas anuais de ciclo médio (até 100 dias), de pronto uso, dimensionado para cobertura de solo, antecedendo o cultivo de soja, feijão, milho. O **RX 210**, foi dimensionado para reunir alguns grandes benefícios, a adaptabilidade a solos pouco férteis, elevada capacidade de reciclar nutrientes (N, P e S), rápida reestruturação pelo incremento de biomassa radicular e seu decorrente preparo biológico e descompactação, sistema radicular profundo (> 2m) com capacidade de absorver nutrientes menos solúveis e até indisponíveis a outras espécies.

O **RX 330** é uma mistura forrageira multi-espécies, destinada a formação de cobertura vegetal. É composto por gramíneas e leguminosas anuais de ciclo longo (até 160 dias), pronto para utilização, dimensionado para cobertura de solo como antecessor do cultivo de leguminosas, como soja, feijão, e quando o ciclo permitir até pré-milho.

Este mix é campeão em reestabelecimento da fauna biológica do solo, e, portanto, tem como principal característica a sua enorme capacidade de aumentar macrofauna (minhocas e outros). Estas são um ótimo indicador biológico de qualidade de solo, e, portanto, garantia de grandes safras. Este produto é composto por variedades reconhecidas pela mais alta capacidade de produção de biomassa, e por suas aptidões de uso em consórcios, além de um grande aporte de nitrogênio no sistema de produção.

Para maiores informações técnicas sobre produção de biomassa, acúmulo de nutrientes e produtividade das culturas comerciais podem ser consultados os boletins técnicos **RAÍX** 2019 e 2020.



Figura.

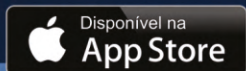
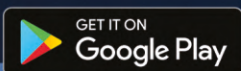
(A) Vista do cultivo do **RX210** com 50 após o plantio (DAP) no município de Tapera, RS;

(B) RX 210 com 80 DAP no município de XV de Novembro, RS e

(C) RX 330 com 60 DAP no município de Ibirubá, RS.

JÁ BAIXOU O SEU **APP** COTRIBÁ

Não? então faça! Você terá controle de sua produção, compras e movimentação financeira.



Temos novidades

Lá você pode baixar seu boleto e pagar no seu aplicativo do banco **sem sair de casa**



VITRINES TECNOLÓGICAS COTRIBÁ

*Amigo
Produtor!*

Fique atento!

Vem aí...

VITRINES TECNOLÓGICAS



110
anos Cotribá
Construindo um novo século

Cotribá

Associado da cooperativa, aguarde para visitar as Vitrines Tecnológicas Cotribá! São oito aéreas experimentais, instaladas nos municípios de Ibirubá; Saldanha Marinho; Cruz Alta; Fortaleza dos Valos, Rio Pardo, Santana do Livramento; Santa Margarida do Sul e Arroio Grande. Sob a Coordenação dos Gerentes Fernando Muller e Jonas Antonelo, foi planejado e executado, juntamente, com a equipe de Consultores e Colaboradores do Departamento Técnico da Cotribá, os campos experimentais, com parcelas de variedades de trigo, aveia preta, aveia branca e híbrido de canola. Com o programa

do MIC – Manejo Ideal Cotribá, será apresentado o Mix de Raix, plantas de cobertura de solo, mais aveia preta, cultivares de semente de trigo e híbridos de Canola. O objetivo é levar soluções aos associados referentes ao plantio das culturas de inverno. Mostrando tecnologias atuais e novos produtos que vai estar à disposição dos associados para a próxima safra. Cada região, terá um Engenheiro Agrônomo responsável pelo trabalho, com apoio dos colegas, na condução do manejo e aplicação das doses de fertilizantes e defensivos nos campos, desde a colocação da área, até os resultados finais da colheita. Estamos preparando as Áreas das vitrines, para

levar os associados no campo e mostrar as novidades que estão chegando em termos de tecnologia. Momento importante, pois, vamos gerar informações para o nosso banco de dados interno e, ao produtor rural. Mesmo com todas as dificuldades e limitações de reunir os colaboradores, estamos usando as ferramentas digitais para planejar e executar da melhor forma possível a proposta das áreas demonstrativas. Fique atento, fale com o seu Consultor Técnico da Cotribá, para maiores informações referente ao projeto inovador das "Vitrines Tecnológicas Cotribá".

MAPA DAS VITRINES TECNOLÓGICAS COTRIBÁ



- ✓ Manejo de doenças
- ✓ Manejo de pragas
- ✓ Manejo da adubação de coberturas
- ✓ Aplicações de fungicidas
- ✓ Aplicações de herbicidas
- ✓ Inseticidas
- ✓ Adjuvantes e óleo vegetal
- ✓ Produtos especiais

Não podemos voltar ao normal, porque o normal era o problema

Um dia me perguntaram: Como você espera sair dessa pandemia? “Vivo e com muitas lições apreendidas”. Eu como ser humano e como colaborador de uma cooperativa acredito firmemente nessa ideia, pois a pandemia acelerou a adoção de tecnologias em nosso cotidiano, trazendo uma mudança de cultura organizacional para todos os negócios.

Novo Normal no Trabalho

O uso de videoconferência e ferramentas de trabalho colaborativo tem ajudado cooperativas, empresas, instituições de ensino, a dar continuidade a seus negócios. Depois de superarmos este momento tão desafiador, sentiremos algumas mudanças fundamentais

em nossa vida: sairemos mais conscientes da importância da conexão genuína e da empatia entre as pessoas e olharemos de uma nova maneira para o potencial da tecnologia como habilitadora de negócios, de aprendizado e para promover o bem. Essas mudanças culturais, que

aconteceram por necessidade, devem prevalecer e o trabalho remoto será visto de uma forma diferente. As organizações terão a certeza de que, mesmo à distância, é possível contar com a tecnologia para que as equipes continuem produzindo e trabalhando em colaboração remotamente, com agilidade e eficiência.

Novo Normal no Dia a Dia

Cientistas têm batido nesta tecla de que é preciso repensar nossos modos de viver. O Papa Francisco em homília recente também fez um apelo nesta direção. “Na nossa avidez de lucro, deixamos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente”, resumiu. Outras vezes têm emitido alertas de que o mundo nos faz um apelo por uma vida menos atarefada,

onde haja tempo para olhar ao redor e para entender que não é possível viver sozinho. Esse parece ser um dos aprendizados que a humanidade consegue tirar desta pandemia. A certeza de que não adianta blindar sua família com estoques de álcool em gel, papel higiênico e uma dispensa cheia de enlatados, pois o problema dos outros também é nosso problema. A ação de cada um se refletirá em como o globo irá atravessar a crise, por isso é urgente que saibamos reconhecer nossa pequenez diante da vida, mas nossa força enquanto parte de algo maior. Com responsabilidade e serenidade, quem sabe, possamos dar passos

seguros em direção a um mundo mais saudável para todos. Enfim o motivo do título do artigo, pois de acordo com Robson Hamuche **“não podemos voltar ao normal, porque o normal era exatamente o problema. Precisamos voltar melhores. Menos egoístas. Mais solidários. Mais humanos”**; e eu me atrevo a acrescentar, mais cooperativistas!



Eleandro Augusto da Silva
Assessor de Comunicação

Os avanços e a modernização do Plano Safra 2020 | 2021

Sou um profissional otimista e vejo de forma muito positiva o lançamento do atual Plano Agrícola e Pecuário da safra 2020 / 2021, que norteará o financiamento do nosso Agronegócio com valores recordes de 236,3 bilhões de reais, alta de 6,1% em relação ao montante da temporada anterior, sendo que os juros recuaram. Do total de recursos, 28% serão direcionados para os pequenos e médios produtores, que são considerados como prioridade pelo atual governo. Os grandes produtores deverão direcionar seus esforços para buscar cada vez mais recursos da iniciativa privada. O plano atual considerou alguns pontos importantes de modernização, fortalecendo a questão do investimento em inovação tecnológica, armazenagem, irrigação, projetos de agricultura e pecuária de baixa emissão de carbono, e sua adesão ao mundo digital, com o lançamento de um aplicativo para o programa de seguro rural para conectar o agricultor com as seguradoras de sua região, fomentando assim a cultura do seguro

rural, minimizando riscos. Outro fator positivo é a participação de cooperativas de crédito que estão crescendo na liberação de recursos, o que é importante para mostrar a força do cooperativismo de crédito. Sobre as cooperativas agropecuárias, são as grandes responsáveis por tornar o agronegócio forte, aglutinando famílias numa ação coletiva para compartilhar conhecimento e fortalecer o novo mundo digital. Quanto maior a parceria do produtor rural com a sua cooperativa, maior será o seu retorno de oportunidades e de crescimento pessoal! Para a agricultura familiar merece destaque o crédito de R\$ 500 milhões para financiamento e reforma de casas rurais. No plano safra anterior foram beneficiadas mais de 8.000 famílias. Para o plano atual os filhos dos nossos agricultores familiares também podem buscar estes recursos, que tem uma taxa de 4% ao ano. Isto é um grande incentivo e avanço para a sucessão familiar rural! Como ponto de melhoria coloco a necessidade de simplificação dos processos e da utilização de tecnologia para

agilizar o acesso do produtor aos recursos. A Caixa Econômica Federal também deverá direcionar outra linha de recursos para a habitação rural num futuro próximo, pois além de agricultores, temos muitos outros profissionais de outras áreas que também moram no campo. A cobertura de internet no campo também precisa melhorar. E um recado para você Produtor Rural, faça uma gestão eficiente de sua propriedade, faça um planejamento de longo prazo e busque um processo estruturado de sucessão familiar, dê oportunidade de crescimento e de participação ao seu filho(a) dentro do seu próprio negócio, o que é essencial para a perpetuidade! O jovem precisa ser atraído à atividade rural, para produzirmos cada vez mais alimentos de forma sustentável! E para o nosso futuro digital, o agronegócio é a nossa grande solução. O cooperativismo será o nosso grande protagonista. E a intercooperação entre as cooperativas, um caminho para o crescimento e sucesso!

**Para conhecer mais sobre o assunto,
entre em contato comigo.**

Um grande Abraço!

Alcione Korte.
alcione@mprado.com.br
(34) 9 8424 9700
Administrador de Empresas
CRA/MG - 62.735
Consultor Sênior MPrado
Consultoria Empresarial



Tecnologias para o momento

Ao longo dos últimos anos, vivenciamos uma evolução tecnológica rápida e incessante. Em poucas décadas, saímos de um cenário em que existiam apenas computadores em ambientes empresariais e governamentais e vimos os computadores pessoais alcançarem os lares das pessoas. Logo após, surgiu a internet, a conectividade, os celulares e em seguida deu-se a popularização dos dispositivos inteligentes, como o smartphone. Chegamos na era onde boa parte dos objetos comuns utilizados no dia-a-dia possuem recursos capazes de auxiliar na vida das pessoas, os chamados gadgets. São dispositivos aplicados nos mais diversos cenários: esportes, saúde, moradia, segurança, monitoramento. Como exemplos destacam-se as lâmpadas inteligentes capazes de adequar a luminosidade do

ambiente e relógios projetados não somente para ser uma extensão do smartphone, como também monitorar a saúde do usuário. O setor agropecuário está cada vez mais usufruindo dos avanços tecnológicos. A Internet das Coisas (IoT) está gradativamente adentrando neste setor. Computadores de bordo instalados nos maquinários conseguem, através de sensores, componentes eletrônicos e até mesmo drones, coletar dados e comportamentos. Aliado com a Inteligência Artificial, que por meio do aprendizado de máquinas, procura padrões e aperfeiçoa o uso dos equipamentos. A consequência de toda essa tecnologia é a redução de custos, mitigação de perdas (como por exemplo conseguir aplicar um defensivo somente na porção da lavoura onde há necessidade), o

aumento da eficácia e por fim, melhora da produtividade e dos lucros dos produtores. No segmento animal, percebe-se a implantação de dispositivos no trato dos animais de grande porte, como coleiras, que monitoram as atividades e acompanham a saúde. Essa tecnologia é capaz de prever problemas futuros e assim evitá-los. Na área da saúde, computadores mais potentes auxiliam cientistas que estão na linha de frente do combate às doenças. Atendimentos médicos são realizados remotamente em larga escala. Robôs estão sendo utilizados na conscientização e nos cuidados em relação à saúde e ao bem-estar das pessoas. Esses robôs foram desenvolvidos para entrar em locais de difícil acesso dos profissionais da saúde, como por exemplo as áreas remotas ou com níveis elevados de



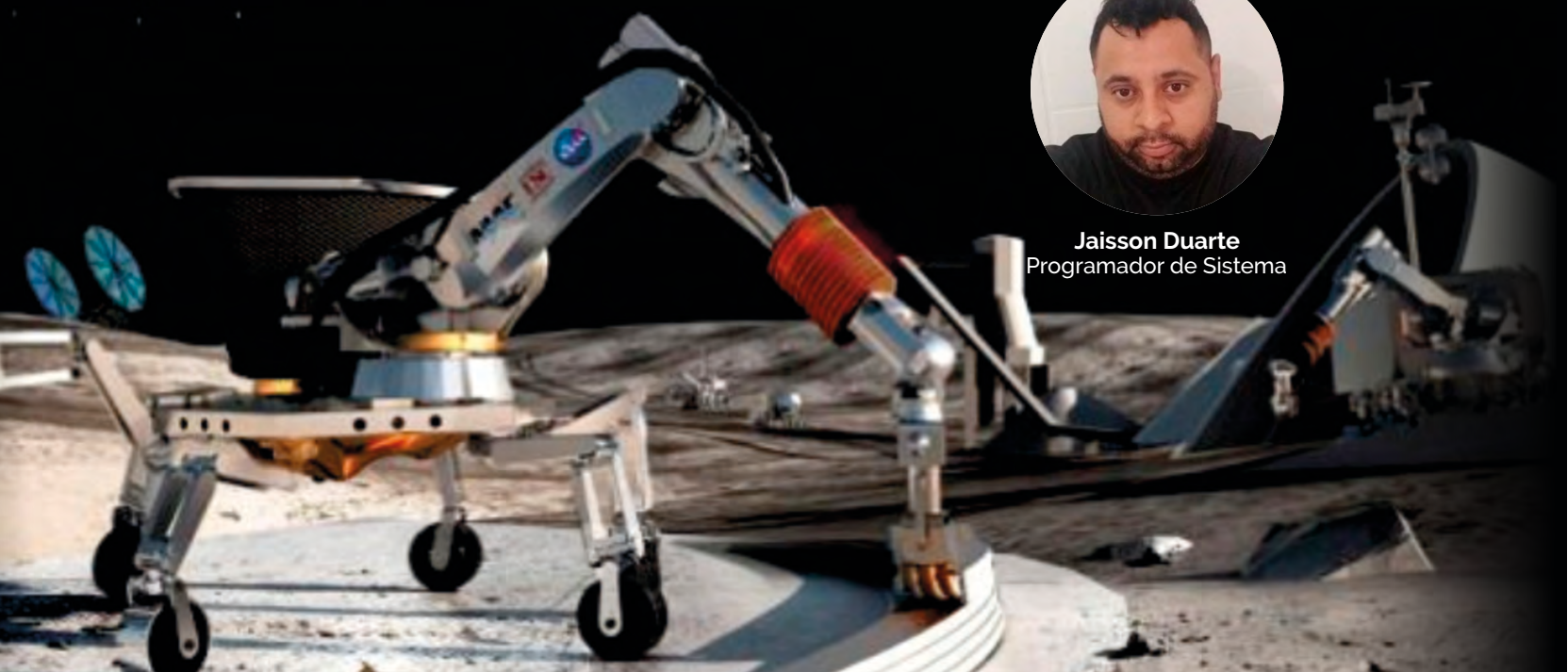
contaminação. A impressora 3D está revolucionando as indústrias, pois diminui custos e reduz o tempo na fabricação de inúmeros componentes. Essa diminuição de custos ocorre por vários motivos: menos investimento em máquinas e ferramentas, diminuição de perdas de matérias-primas (desperdício), maior agilidade para confecção de protótipos e maior assertividade na produção. Estamos imprimindo peças de reposição no espaço, superando toda escassez de recursos. A tecnologia de impressão 3D também já está presente em

equipamentos de saúde, tais como válvulas utilizadas em respiradores e próteses feitas sob medida. Inclusive, estudos em andamento indicam a possibilidade de criação de órgãos humanos impressos em 3D. A forma de trabalhar também se modificou completamente. Num mundo globalizado, existem empresas que executam seus projetos com equipes fisicamente distantes. O atendimento pode estar na Índia, o financeiro no Rio de Janeiro e desenvolvimento na China. Concomitantemente, em outras empresas ocorre a

implantação do sistema home office e a execução de trabalhos por projeto. Os benefícios são a redução de custos: aluguel de espaços comerciais, transporte, refeições e infraestrutura básica. São infinitas as aplicações da tecnologia para o bem estar das pessoas e empresas. Devemos pensar, estudar, analisar e tirar proveito dos recursos disponíveis, buscando também inovar, de forma criativa e eficaz. Assim, conseguiremos aprender a lidar com os problemas atuais e estar preparados para os desafios futuros. Essa é uma prova da capacidade de nos adaptarmos.



Jaisson Duarte
Programador de Sistema



Área contábil

um grande aliado da Cooperativa

Nos últimos anos o mundo todo e não diferente disto no Brasil estamos passando por grandes mudanças, transformações e desafios. Enfrentamos constantemente dificuldades sejam elas econômicas, sociais, políticas e mais recentemente uma grande crise na área da saúde, mas também afetando a nossa economia. Mas com todo este cenário muitas vezes negativos o sistema cooperativista tem se mostrado com um grande potencial de crescimento e consequentemente sendo destaque positivo em várias estatísticas sócio/econômicas. Além de gerar trabalho, emprego e renda o modelo cooperativista no Brasil transforma a realidade de milhares de brasileiros, todos os dias. Nos últimos oito anos número de pessoas que se uniram ao setor (novos associados) cresceu 62% e uma prova deste aumento fez crescer consequentemente em 43% o número de empregos gerados. (fonte OCB) Diante deste cenário estão inseridas as cooperativas do ramo agropecuário, que ao longo dos últimos anos apresentaram um incremento em 43,67% no número de novos colaboradores, muito parecido com o aumento da média geral de cooperativas de todo o Brasil. (fonte OCB) E isso vem sendo demonstrado pelo crescente aumento do faturamento que as cooperativas agropecuárias vem apresentando ao longo dos últimos anos. É notório que o Brasil vem ganhando destaque pela sua capacidade de produção de alimentos e as cooperativas agropecuárias tem grande parcela de contribuição para este crescente aumento.

Diante desta contextualização um grande aliado das cooperativas é a área contábil, pois ela é um dos setores capazes de transformarem fatos em dados que podem auxiliar a gestão das cooperativas em tomadas de decisões. Importante frisar que toda cooperativa por norma contábil está obrigada a manter os fatos históricos registrados na contabilidade. Além disto a área contábil possui um grande papel junto as cooperativas em auxiliar que as determinações impostas pela Lei geral das Sociedades Cooperativas, lei nº 5764/71 sejam cumpridas. A área contábil pode fornecer auxílio desde a constituição de uma cooperativa, na ampliação de novas filiais de negócio, auxiliar na elaboração, constituição e reformulação de seu Estatuto Social, Controle e guarda dos livros e matrículas de associação do quadro de associados da cooperativa, auxiliar na organização das suas assembleias e sendo a área contábil o gerador das informações prestadas junto ao seu quadro de associados, um exemplo são as informações financeiras apresentadas na Assembleias Gerais Ordinárias. Outro papel importante e necessário que as áreas contábeis das cooperativas possuem é com cumprimento das obrigações fiscais junto aos órgãos fiscalizadores, principalmente em esperas Federais (Receita Federal do Brasil), Estaduais (Receita Estadual) e municipais. Muito se comenta entre os grupos de contadores que a contabilidade precisa cumprir com as sopas de letras das obrigações acessórias: SPED FISCAL, GIAS MENSAIS, SPED Contribuições, SPED ECD, SPED ECF, SPED REINF, SPED e-SOCIAL, todas

estas obrigações entre outras que vieram a compor o projeto de modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias. Um dos pontos de melhoria citados pelo Fisco é que este projeto a nível de Sped, mantém parceria com 20 instituições, entre órgãos públicos, conselhos de classe, associações, entidades civis, entre outras.

Citamos ainda que grande parte das informações e indicadores apresentados no início deste artigo, foram extraídas destas obrigações acessórias enviadas pela área contábil ou afins, que tem a obrigação seja mensal ou anualmente prestar junto aos órgãos competentes. Para finalizar acreditamos que a área contábil seja um grande aliado para a cooperativa, desde o seu compromisso e responsabilidade em prestar as informações de forma segura e correta, auxiliando a gestão da cooperativa na tomada de decisões e sempre com o compromisso junto aos associados da cooperativa, pois é através das informações geradas pela área contábil que as demonstrações financeiras são apresentadas para aprovação anualmente junto ao quadro de associados, além de cumprir junto com a administração todas as obrigações acessórias impostas pelo órgãos fiscalizadores.



Vagner Eduardo Wottrich
Coordenador de Contabilidade



Posto Centro Ibirubá



Posto RS

Postos cotribá

Nos últimos meses passamos por momentos difíceis, mas de muito aprendizado, nos reestruturamos, nos reinventamos, trabalhamos com revezamento de colaboradores, adotamos todas as medidas de segurança que os órgãos públicos determinaram como medidas essenciais para o controle a COVID-19. Como fazemos parte dos serviços essenciais, o nosso trabalho não pode parar, aprendemos a demonstrar afeto ao nosso próximo sem o contato físico, sem abraço e sem aperto de mão. A Cooperativa sempre prezou por um bom ambiente de trabalho, o bem-estar dos nossos colaboradores sempre esteve em primeiro lugar, precisamos estar bem com nós mesmos, para encantar nossos clientes. Faço parte de grandes equipes, equipes de vencedores, estamos juntos a rede de postos

Cotribá, situados em Ibirubá, Cruz Alta e Colorado.

Possuímos loja de conveniência, ambiente climatizado, com uma boa variedade de bebidas, lanches doces e salgados. Com um diferencial junto as Abastecedoras Centro, Mauá, Cruz Alta e Colorado onde dispomos de um espaço maior, onde nossos clientes podem fazer um happy hour. Cruz Alta contamos com uma padaria padrão AMPM, vale a pena conferir.

Todas as abastecedoras possuem serviços de troca de óleo, filtro de óleo, filtros de ar e ar condicionado, trabalhamos com toda a linha de palhetas marca Bosch, ampla linha de lubrificantes linha leve e linha pesada, contamos com profissionais qualificados, produtos de procedência, e não cobramos mão de obra. Agradeço a Cotribá pela oportunidade, agradeço a todos os colegas das equipes, a todos os

clientes, que buscam junto a rede de postos Cotribá, produtos de qualidade, preços acessíveis, mas principalmente um bom atendimento, e nós temos a obrigação de encantar nossos clientes.

Logo tudo isso vai passar, 2021 é logo ali, estamos inseridos em uma região onde o agronegócio não parou e não vai parar, vamos superar essa crise juntos e sair mais fortalecidos, um abraço a todos.



Anderson Miguel Diesel
Coordenador Abastecedoras



Posto de Colorado

Posto de Cruz Alta

**UM PORTFÓLIO DE ALTO
POTENCIAL, TEM ALTO
DESEMPENHO.**

neo530
IPRO

91,0 sc/ha

Bruno Bortoluzzi
Xanxerê (SC)
57,0 ha . Sequeiro

neo660
IPRO

88,3 sc/ha

Ronaldo A. de Lima
Arapoti (PR)
0,5 ha . Sequeiro

neo610

IPRO

77,6 sc/ha

Pedro Rotilli
Santo Augusto (RS)
60,0 ha . Sequeiro



ACESSE NOSSO SITE E SAIBA MAIS
www.neogensementes.com.br

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS

  neogensementes

Cotribá. Um parceiro

neogen
PARCERIA DESDE **neogen** A ORIGEM

CONQUISTAS: Melhores do Semestre são reconhecidos

No dia 10 de julho, sexta-feira, a Cotribá reuniu os seus colaboradores das Áreas do Agronegócio e do Departamento de Nutrição Animal para apresentar os números e os resultados do primeiro semestre do ano de 2020, dentro do Programa Conquistas Cotribá. O projeto tem como objetivo de trazer e mostrar os melhores resultados na performance de cada um, com os critérios e indicadores estabelecidos em regulamento e no planejamento estratégico da cooperativa. O evento foi realizado

virtualmente em dois momentos! Os reconhecidos do Conquistas Agro foram os primeiros a serem divulgados pelo Gerente de Insumos e Fertilizantes Jonas Antonelo que apresentou os Ranking dos Consultores Internos, Líderes de Unidade e Gerentes de Território. No segundo momento foi apresentado pelo Coordenador do Programa Conquistas do Departamento de Nutrição Animal, Rafael Klaesner revelou os resultados e Ranking dos Consultores Técnicos, Interno, Externo, Força

de Vendas Externa e Coordenador de Território. Os campeões vão receber medalhas, placas de homenagem e prêmios. Participaram do encontro remoto, nos dois momentos, o Presidente Celso Krug, Enio Nascimento Vice-Presidente, gerentes Marcelo Debortoli, colaboradores e, o Consultor Robert Petry, que na oportunidade palestrou sobre o tema: "Lidando com a Adversidade", assunto pertinente ao momento que estamos vivendo.



Os destaques do Semestre do Departamento de Nutrição Animal da Cotribá são:

Consultor Externo:



1º lugar : **Jorge Rodrigo Barreto**



2º lugar : **Neliton Flores**



3º lugar : **Bruno Miranda**

Categoria Coordenador de Território:



1º lugar : **Felipe Nicolodi**



2º lugar : **Eloir J. Rohenkohl**



3º lugar : **Renato Bittencourt**

Consultor Interno:



1º lugar : **Ana Paula Pazinato**



2º lugar : **Marcos Fernando Souza**



3º lugar : **Bruno De Bortoli dos Santos**

Consultor de Foças de Venda Externa - F.V.E.:



1º lugar : **Moisés Zaporoli**



2º lugar : **Leandro Lermen**

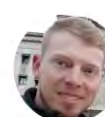


3º lugar : **Joarez Miechuanski**

Categorias de Técnicos:



1º lugar : **Ranieri**



2º lugar : **Josemar Horbach**



3º lugar : **Débora Schroeder**



Os Reconhecidos no Semestre do Conquistas Agro foram:

Ranking Líderes de Unidade:



1º lugar : **Ivan Faria de Faria**



2º lugar : **Everton Lauxen**



3º lugar : **João Peter**

Ranking Consultor Interno:



1º lugar : **Harrison Batista**



2º lugar : **Dieison Dalcin**



3º lugar : **Raul Tolfo**

Ranking Gerentes de Território:



1º lugar : **José Edelvino Cavalheiro**



2º lugar : **Jonas Guilherme Frankenberger**



3º lugar : **Marcos Bica**

COTRIBÁ: 20 ANOS DE HISTÓ

A Cotribá, iniciou as atividades em julho de 2000 no município de Rio Pardo! Estamos completando 20 anos de atividade da cooperativa na região.

Destacamos os produtores Ernildo Kroth , Anselmo Dupont , Oswaldo Eidt e o Epitácio Ferreira que foram os pioneiros em iniciar os primeiros contatos com a Cotribá. Antes mesmo da cooperativa instalar-se na região eles vieram em busca de diversificação de culturas, acesso as novas tecnologias de ponta e Assistência Técnica da cooperativa. Que acreditaram e vieram em busca de novas tecnologias e diversificação. Trabalho realizado neste período com grandes desafios, capacitação e inovação em ferramentas

direcionadas ao produtor rural na busca de entender e atender a demanda da região com responsabilidade social e ambiental, cumprindo nossa missão de organizar as atividades agropecuárias, de forma cooperativa e diversificada com tecnologia, qualidade e rentabilidade, garantindo uma direção clara onde todos possam trabalhar coletivamente para o alcance dos objetivos propostos. Em 2014 a Cotribá ampliou sua estrutura em Rio Pardo, com mais uma estrutura de recebimento. Com o avanço na área de plantio da soja que em 2000 era de 5.740 ha em Rio Pardo e municípios adjacentes e hoje passa de 79.000 ha. Novos desafios virão, a sucessão familiar nas propriedades rurais é

assunto presente, e nossa conexão com o novo empreendedor deve entender que o centro de tudo são pessoas. Temos que ser abertos a mudanças, com estratégia e adaptação rápida preservando o crescimento financeiro, técnico, educacional e familiar de nosso associado. Passamos por um momento delicado, que será lembrado pela estiagem e a pandemia (covid – 19), mas certamente vamos superar tudo com muito foco e trabalho junto a nosso associado na missão cooperativista.

Cotribá
rumo aos **110**
anos




RIA NO VALE DO RIO PARDO



DESENVOLVIMENTO NO VALE DO RIO PARDO

O produtor Eptácio Antônio Ávila Ferreira, é associado da Cotribá, desde o ano de 1999. Ele acompanhou e acompanha todo o trabalho desenvolvido na Região de Rio Pardo, durante estes 20 anos. Com uma propriedade de 350 hectares de lavoura, seu Ferreira está fazendo a sucessão rural. Juntamente com os dois

filhos (Randon e Renan), trabalham e cultivam soja e milho nas culturas de verão. No período de inverno trabalham com a pecuária de gado de corte. Segundo o associado, a vinda da Cotribá na região significou um crescimento para o agricultor, para os municípios de todo o Vale do Rio pardo, trazendo variedades

novas, assistência técnica e novas tecnologias. Eptácio diz "antes da Cotribá, não tínhamos nada disso, precisávamos correr atrás para produzir. Tenho somente coisas boas a dizer, sobre o trabalho da Cotribá, no Vale do Rio Pardo, são 20 anos de aprendizados e parceria. Mas devemos seguir firmes e fortes" finaliza.



Produtor Eptácio Antonio Avila Ferreira e seu filho Raduan Machado Ferreira



Produtor Ernildo Kroth e Esposa (Dia de Campo Rio Pardo Fevereiro/2020)

Lideranças destacam papel da Cotribá em Rio Pardo

A chegada da Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá) em Rio Pardo, há 20 anos, contou com a atuação em conjunto dos irmãos Edson e Edivilson Brum. No final da década de 90, eles estiveram juntos em Ibirubá, reunidos com a então diretoria da cooperativa, para solicitar que fosse instalada uma filial no município. O deputado Edson recorda que, na época, a agricultura de Rio Pardo praticamente se concentrava ao plantio de arroz e fumo e a participação dos outros

cultivos era bem menor. Ele destaca o papel fundamental da cooperativa na diversificação. "Hoje, o município planta mais de 80 mil hectares de soja e isso se deve muito à diversificação que foi proposta pela Cotribá quando se instalou em Rio Pardo, transformando também municípios do Vale do Rio Pardo, da região central e em direção à fronteira", destacou o parlamentar, que é presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha na Assembleia Legislativa. Além da soja, a

cooperativa contribuiu para fomentar o plantio de trigo, sorgo e milho. "Temos que parabenizar a cooperativa e agradecer o desenvolvimento gerado com sua instalação aqui. Hoje, somos a 10ª maior lavoura de soja do Rio Grande do Sul, gerando divisas agrícolas, emprego e renda para nossa gente. Muito obrigado à direção, funcionários, colaboradores e, principalmente, aos produtores que engrandecem nossa Rio Pardo e região", enfatizou o ex-prefeito de Rio Pardo, Edivilson.



TRATAMENTO DE SEMENTES A BORDO



QUALIDADE + CONVENIÊNCIA = MAIORES PRODUTIVIDADES



SEMENTES

Cotribá



**QUEM PLANTA QUALIDADE
COLHE PRODUTIVIDADE**

